ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1946 N.º 8547

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

História viva

Detesto o fanatismo do passado, que leva ou pode levar ás piores deformações e opressões do presente. Mas se a Historia não é tanto e tão permanentemente mestra da vida, como se afirma, não deve esquecer-se que sem a sua exacta e imparcial interpretação não se torna muito facil compreender certas necessidades e exigencias do momento em que vivemos e do futuro para onde caminhamos. Tudo se resume, afinal, em não adormecer fiando e contemplando os horizontes de ontem. O homem, os homens têm de estar sempre bem acordados, bem dispostos perante as lições do que já morreu, e, ao mesmo tempo, perante as promessas do que vai nascer. E só dessa maneira realizarão por inteiro o seu nobre destino na Terra.

Estes conceitos nada originais, confesso—são bastante desprezados agora. E, por isso mesmo, os recordei ao ler a admiravel ressurreição e evocação do Seculo XVI ao Seculo XIX, que o historiador, o etnologo, o critico e o ensaista Renato de Mendonça nos apresenta na recente e condita «História da Politica Exterior do Brasil», da qual o primeiro volume, editado no Mexico, constituiu um precioso alfôbre de revelações e de documentos ineditos. A nossa noção e visão do Brasil são na verdade, ainda muito incertas, por não dizer superficiais. Tudo quanto seja aprofundar-lhe as perspectivas, ampliá-las e iluminá-las é prestar um grande serviço á constancia e fortalecimento da fraternidade dos dois paises. Renato de Mendonça não fez outra coisa. Num alto espirito de tolerancia e de concordia, e nunca deixando de obedecer ao mais escrupuloso rigor de exposição e explicação dos acontecimentos e dos textos, coloca o Brasil daquela epoca no quadro da politica internacional do Mundo, e mostra-nos como a proclamação da independencia brasileira proveio, em suma, de imperativos simultaneamente europeus e americanos, em circunstancia nenhuma afectando, senão por um pequeno prazo, o entendimento com Portugal. O magnifico trabalho de Renato de Mendonça vem liberto de criterios injustos, de anacrónicas desconfianças e suspeições, e é duma dignidade civica que impõe acatamento. Todos os portugueses a quem não são indiferentes nem o Brasil, nem a amizade do Brasil e de Portugal, precisam de ler e meditar esta perfeita e elucidativa «História da Politica Exterior» da nação fraterna.

A sua como que reabilitação de Barbacena «—obscuro e paciente, tenacidade e *calma nas resoluções*, junto ao seu ar franco e maneiroso, figura central do reconhecimento do Imperio Brasileiro», *é magistral. Nem raciocinio menos inflexivel, nem deturpação das atitudes e das intervenções do insigne diplomata, que não viu premiados então os seus esforços e meritos excepcionais com a merecida equidade. Mas raciocinio limpido e equidade rigorosissima não são as menores virtudes do resto da obra, cujo valor excede a minha competencia, embora desejasse louvá-la e apontá-la aqui, á atenção do nosso publico, pois será para êle exaustivamente orientadora.*

Note-se, para conclusão destas breves palavras, um curioso pormenor a que se refere o ilustre Renato de Almeida, quando acentua: «*a* doutrina de Monroi só foi aprovada pelos estadistas ouvidos a respeito, depois que Canning, o ministro do Exterior inglês, assegurou ao ministro americano, Richard Rusk, que a Grã-Bretanha e sua esquadra sustentariam os Estados Unidos». *Desastre se prova que o* monroismo, *doutrina e tendencia em que se buscou encontrar um fermento americano de odio á Europa, a Europa ajudou a criar, para honra da Europa e sobretudo da Grã-Bretanha,* leader *da politica europeia nessa data. Não é inutil destacar o facto como Renato de Almeida o destaca, na hora em que dissidios e antagonismos de toda a especie surgem no globo á luz do dia, e parecem—o que, tenho fé, não sucederá—opor os povos uns aos outros e impedir o rapido e vitorioso advento duma paz longa e duma justiça generosa...*

JOÃO DE BARROS

O dr. Maximilien Jaeger, actual ministro da Suiça em Lisboa

País sem analfabetos desde há um século

a Suiça festeja o 2.º centenário do grande pedagogo Pestalozzi

A Imprensa do mundo inteiro tem-se referido ao segundo centenario, que passa este ano, do nascimento de Henri Pestalozzi, celebre pedagogo suiço que deixou uma obra consagrada por todos e que tão grande influencia exerceu sobre educação no seu país. O valor das suas teorias e o seu exemplo de fé e crença no aperfeiçoamento da alma humana, e de carinho pelas crianças, insuflaram nas escolas e no povo da Suiça o permanente desejo de fazer mais e melhor e de ter o culto de uma boa educação. Os resultados têm sido excelentes. A Suiça é olhada com admiração, pelo mundo civilizado.

Naturalmente interessados em nos associarmos a mais esta celebração mundial da obra do grande pedagogo Pestalozzi, dirigimos os nossos passos para a legação daquele país e solicitámos ao seu ministro plenipotenciario, dr. Maximiliano Jaeger, diplomata distinto e cultissimo e que conhece quase toda a Europa, uma entrevista sobre orientação educativa no seu país, e os varios aspectos da instrução, desde as primeiras escolas até ás universidades.

Com justa compreensão, prontifica-se a responder-nos. E a conversa desliza num ambiente de acolhimento familiar, que no-la torna ainda mais agradavel.

Perguntamos:

—O que ficou, na Suiça, da obra de Pestalozzi?

(Continua na 10.ª pag.)

Para comemorar os serviços prestados pelos indios americanos, homens e mulheres, durante a segunda guerra mundial, mais de mil indios, pintados e com seus trajos coloridos, tomaram parte, recentemente nas Cerimonias da Paz, no Instituto Haskell, em Lawrence, no Estado de Kansas. Durante a segunda guerra mudial, mais de vinte e cinco mil indios dos Estados Unidos serviram nas forças armadas e, entre eles, dois soldados mereceram a medalha de Honra do Congresso, e muitas centenas receberam diversas condecorações. Mais de quinhentos combatentes indianos encontraram a morte nso campos de batalha. As festas de agonos campos de batalha para agradecer ás tribos indianas a sua participação na luta pela liberdade, e para honrar solenemente a memoria dos que fizeram o supremo sacrificio da sua vida

O adiamento da Assembleia será o bastante para evitar a colisão com a Conferência?

(Serviço especial da Reuter para o «Diario de Lisboa»).

PARIS, 11—A despeito da esmagadora maioria em favor do adiamento da Assembleia Geral das Nações Unidas, pergunta-se o que se lucrou com essa decisão e com as longas discussões que a precederam. Pensam uns que a data escolhida é ainda muito próxima visto haver duvidas de que a Conferência esteja encerrada dentro de [illegible] semanas.

O trabalho das comissões, ontem e hoje, é considerado uma prova disso, embora Molotov tenha telegrafado ao secretário geral da O. N. U., Trygve Lie, afirmando categóricamente que a Conferência estará encerrada a tempo.

De facto, volta a ser o bloco oriental que apressa os trabalhos, graças á atitude dos vários delegados eslavos sobre a questão de Trieste, sobre o tratado com a Roménia e sobre o problema das fronteiras da Bulgária. O resultado pode apenas ser o de facultar ao bloco oriental os meios de utilizar uma especie de guilhotina parlamentar, depois destas fases em curso.

Outros, porém, pensam que, embora a Conferência não esteja encerrada antes da reunião da Assembleia Geral, é essencial que vários trabalhos diplomáticos prossigam.

Nos meios britanicos manifesta-se tendência em apoiar a sugestão do representante da Austrália para se criar uma comissão encarregada do estudo da fronteira checo-hungara e da proposta do representante da Checo-Eslováquia para a transferência de cerca de 200.000 magiares dos seus lares na Eslováquia. Esta comissão, evidentemente, viria a carecer de algum tempo para cumprir a sua tarefa e tinha de trabalhar em ligação com as outras comissões. Na hipótese, portanto, dessa comissão ser criada, terá de sê-lo imediatamente.

As manifestações na Polónia contra o discurso de Byrnes

LONDRES, 11 — Rádio Varsóvia revelou que se estavam a realizar reuniões em toda a Polónia, contra a asserção de James Byrnes em Stuttgart, de que as fronteiras ocidentas da Polonia não eram definitivas.

A mesma emissão dizia que os operários de uma fábrica de Cracóvia haviam resolvido que «a atitude de toda a nação polaca era unanime sobre a questão da permanencia das nossas fronteiras».

Durante uma reunião na Silésia, resolveu-se que o Oder é um rio polaco e os territorios situados nos seus bancos eram berço da nação polaca. Durante a reunião em Pitgush, os oradores declaram perante uma multidão de 2.000 polacos: «Estamos cientes de que as ideias politicas expostas por Byrnes virão a causar o fortalecimento do poder alemão que virá, dentro em breve, a constituir um perigo crescente para toda a Humanidade».—U. P.

O ponto de vista britanico

PARIS, 11.—Fontes oficiais britanicas declaram que a Grã-Bretanha partilhou do ponto de vista dos Estados Unidos, de que a fronteira ocidental da Polónia ainda não estava decidida definitivamente.—(U. P.).

O «Sameiro» foi posto a flutuar

Conforme estava previsto, efectuaram-se esta tarde as diligências técnicas para retirar o petroleiro «Sameiro» da posição em que ficara, no dia da cerimónia do seu lançamento. Quando a maré atingiu o máximo, puseram-se a funcionar os macacos hidráulicos e o navio deslizou na carreira, ficando a flutuar ás 15 e 50.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a rebocar-se o «Sameiro» para o cais do Alfeite, onde vão prosseguir os trabalhos de acabamento.

O navio não sofreu quaisquer avarias.

A viagem do «F. D. R.» ás bases do Mediterraneo

LA VALETTE (Malta), 11—Chegaram hoje a este porto o porta-aviões americano, de 45.000 toneladas, «Franklin D. Roosevelt», o cruzador ligeiro, de 10.000 toneladas, «Little Rock», e 3 contratorpedeiros, que estão a fazer uma visita de cortesia ás bases aliadas do Mediterraneo.—(Reuter).

DE LUTO

Manuel Teixeira Brandão

AROUCA, 11—Constituiu uma verdadeira manifestação de pesar o funeral do sr. Manuel Teixeira Brandão, casado, de 57 anos, proprietario, residente naquela freguesia, no lugar de Sampaio. O extinto gozava de gerais simpatias pelo que a sua inesperada morte causou grande consternação. Era genro do sr. Manuel Gomes Tomé, proprietario em Cabreiros, e primo dos srs. Agostinho Tavares de Carvalho, comerciante em Gaia; professor José Candido Gomes Tomé e Alberto Candido Gomes Tomé, correspondente do «Diario de Lisboa» nesta localidade.

Apresentamos sentidas condolencias ao nosso correspondente.

SUFRAGIOS

Augusto Branco Martins

Na igreja dos Martires reza-se ámanhã, ás 9 horas, missa por alma do sr. Augusto Branco Martins, comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento.

TAUROMAQUIA

Viseu, o unico

«Viseu foi o unico que conservou serenidade e não mudou de cor»—diz o critico de «Marca» acerca da novilhada de Madrid que causou o panico entre todos os toureiros, uns receando-se a matar, outros bandarilhando á meia volta, todos deslocados, sem aguentar, com desarmes sucessivos. «Viseu—continua o referido critico—parou-se com a «muleta», bandarilhou os seus dois, e até com a capa se quís parar».

AYAMONTE, 11.—Na novilhada mista ontem aqui realizada obtiveram grande exito, com corte de orelhas, o já matador de touros «Vito» e os novilheiros Manuel Gonzalez e Diamantino Viseu.—(Efe).

Os restos mortais de Liceaga

A bordo do navio motor português «Foz do Douro» passaram hoje, pelo Tejo, em direcção a Vera Cruz, México, os restos mortais do novilheiro mexicano Liceaga morto por um touro na Praça de San Roque.

FESTAS NA TORREIRA

MURTOSA, 10.—Estão a decorrer com bastante luzimento e farta concorrência de forasteiros as festas concelhias na Praia da Torreira, deste concelho. Pena é que o tempo, de início, se apresentasse bastante chuvoso e invernoso, pois, se assim não fosse, a afluência seria muito maior. Felizmente, porém, o dia amanheceu bom, proporcionando aos turistas um sol quente e consolador, de modo que as festas tiveram o brilho que muito bem mereciam. A Junta de Turismo da Torreira não se poupou a esforços para que os forasteiros levassem da Torreira, ao deixá-la, as melhores empressões e saudades.

SENHORA DA SAUDE EM ILHAVO

Nos dias 28, 29 e 30 deste mês realizam-se, na Costa Nova, imponentes festejos em honra de Nossa Senhora da Saude.

IMPRENSA ITALIANA

Foi reiniciada a distribuição dos principais Diários e Semanários Italianos, que podem ser adquiridos nos postos de venda de Lisboa e Provincia. Todos os pedidos de informação devem ser dirigidos a Livros do Brasil, Ld.ª—Rua Vitor Cordon, 29—Lisboa.

Askis
PARIS — LONDRES — LISBOA
PERFUMARIAS
PRODUTOS DE BELEZA

Fórmula inteiramente nova

é a do Shampoo-Casulo, diferente de todos os outros. Lavagem dupla dos cabelos com produtos diferentes para as duas lavagens.—Não é caustico (não avermelha a fenolftaleina), dissolve a Seborreia e a Caspa, desinfecta e fortalece os cabelos e couro cabeludo, e evita a aderencia aos mesmos dos precipitados calcareos.—Para todos os tons de cabelos.

DR. PEDRO NUNES

RETOMOU A CLINICA

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1850: Representa-se pela primeira vez, no teatro do Ginásio, a ópera cómica «O Andador das Almas», paródia á opera «Luccia de Lamermoor», por Francisco Palha.

Na peça, que era em verso e que teve várias reposições, Taborda interpretou o protagonista. Diziam que essa peça era uma tradução do «Sacristan de San Lorenzo», de Azeona.

Fazem ámanhã anos: o autor e ponto Pestana Lopes (Decio Heitor Pestana Lopes); a actriz Maria José.

Atrás do reposteiro

O organizador teatral espanhol Luis-Lafita encetou negociações para a apresentação, em Lisboa, da Companhia Popular de Zarzuela, do teatro Calderon, de Madrid.

—A juntar-se a seu marido, partiu para Lourenço Marques a actriz retirada Elisa Carreira.

—A actriz Rosa Maria interpreta, na revista «Banhos de Sol», em ensaios no Maria Vitoria, os popeis de «Enfermeira», «Miss Prazeres» e «Banhista».

—O tenor Domingos Marques, o actor Alberto Ghira e a discipula Maria Luisette ingressam na companhia de revistas que Piero vai organizar para o teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Depois duma grave doença, que o reteve em casa durante sete meses, saiu ontem pela primeira vez, o escritor teatral Xavier de Magalhães, que volta a ocupar o seu lugar na empresa José Loureiro, no Avenida.

—Continua em actividade o organizador teatral Amadeu Bernardes, que vai apresentar uma companhia em «tournée» pela provincia e ilhas.

Cinema nacional

José Osório de Oliveira escreveu, para as Produções Anibal Contreiras, o argumento de um documentário sobre D. Dinis, intitulado «A Obra do Rei», que deve acompanhar a «Rainha Santa». Trata-se de uma ideia inteiramente nova em documentários sobre figuras históricas.

—O actor Barreto Poeira parte dentro de dias para Espanha, a desempenhar o protagonista do filme de Ladislau Vadja, «Barrio», que na versão portuguesa terá o titulo de «Viela».

—No filme «Tragedia de Timor», de Fernando Garcia, o principal papel será desempenhado pelo actor Raul de Carvalho. Para o mesmo filme foram convidados Reginaldo Duante, que desempenhará a figura de «Colono», e ainda Helena Viegas, que terá a seu cargo o papel duma timorense.

—No filme «Maluquinha de Arroios», a próxima realização de Eduardo Maroso, fará parte do elenco o actista Oscar Acursio.

—Começam dentro em breve os trabalhos de planificação do filme «A Ditadora», extraido das peças do mesmo nome, do repertório de Maria Matos.

—No sábado, ás 22 horas, realiza-se nos estudios da Lisboa-Filme uma festa dedicada aos profissionais de cinema.

Recintos de diversões

A bailarina Itamar acabou o seu contrato em Espinho, onde fez uma larga temporada e vai dar um recital á Curia, seguindo para S. Pedro do Sul e Figueira.

—Partiu para a Nazaré o artista José Rocha, que ali vai apresentar um novo programa com Constança Maria e Alcino Ribeiro.

—Encontra-se quase restabelecido, da operação a que foi submetido, o artista de variedades Xavier Pinto.

—Alcino Duque e não Alcino Vitoria, como noticiámos, antes de cumprir o contrato de dez meses que firmou com a Orquestra Toseli, segue numa digressão pela provincia.

—O ilusionista português Max Lossafan (o rei da Galinha Americana) tem estado a trabalhar na Curia.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«E a Terra Ficou em Chamas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em pé».
APOLO—A's 20,30 e 22.45—«As Lavadeiras»

CINEMAS

S. LUIS—«E Tudo o Vento Levou».
EDEN—«Cinco Covas no Egipto».
TRINDADE—«A Mantilha da Beatriz».
POLITEAMA—«Alta Espionagem».
GINASIO—«Três Dias Sem Deus».
COLISEU—«Os Misterios do Himalaia».
CAPITOLIO—«Ladrão, precisa-se!».
TERRASSE e LYS—«A Luta pela Glória».
REX—«Adorável Engano».
OLIMPIA—«Os Piratas dos Mares das Trevas».
PROMOTORA—«Tarzan e as Amazonas».
SALÃO IDEAL

Se é português veja «Os Mistérios do Himalaia», esta noite, em penultima exibição, no Coliseu

Tem, apenas, esta noite e amanhã, para ver, como português, o grande filme «Mistérios do Himalaia», estupendo romance de aventuras veridicas, ocorrido durante a cruel invasão japonesa, na China. Jack, o turbulento, heroi de génio, destroi, em peripécias sensacionais, a maior organização nipónica de espionagem. A violência das forças destruidoras é inaudita, emocionante. Preços populares. Geral a 4$00. Amanhã, ultima exibição.

Deu-se um desabamento

no antigo palácio do Marquês do Alegrete

Cerca das 7 e 45, nas demolições do antigo Palacio do Marquês do Alegrete, na Rua Martim Moniz, abateu inesperadamente um arco que arrastou parte de uma parede interior. Do acidente resultou ficarem soterrados os trabalhadores José Velhinho e Manuel Correia.

Foram ambos retirados pelos seus companheiros de trabalho e conduzidos ao hospital de S. José, onde receberam tratamento.

No local compareceram os sapadores bombeiros da 1.ª Companhia e ambulancia dos Voluntários de Lisboa, que logo retiraram, por os seus serviços não serem necessários.

Nas Caldas da Rainha

Festa artistica da Orquestra Internacional

Realiza-se no próximo dia 18, no Casino do Parque, em Caldas da Rainha, a festa artistica da «Orquestra Internacional», de que fazem parte artistas de categoria.

Nesse festival aguardado com vivo interesse tomam parte: Lomelino Silva, tenor de renome mundial, Albertina Saguer, eximia pianista e poetisa, as irmãs Remartinez, Maria Efigenia Rodrigues, Judite Vitor e o locutor José Castelo. Participa também um grupo de aquistas da melhor sociedade portuguesa, em canções folcloricas.

NOTICIAS DE BEJA

do comboio á linha

BEJA, 11.—(Pelo telefone).—António Branco Miranda, empregado da C. P., seguia num vagão, perto da estação desta cidade, quando caiu á linha. Sofreu graves lesões na perna direita, sendo internado no hospital.

Futebol

Em Moura, para inauguração da época de futebol, o Atlético local venceu o Juventude de Evora, por 3-2.

FESTAS EM SARDOAL

Em beneficio do hospital da Santa Casa da Misericordia, realizam-se nos próximos dias 15, 16 e 17 grandes festas em Sardoal.

Um novo navio mercante

é amanhã embandeirado em português

A empresa de navegação «Amizade» procede amanhã, ás 17 e 30 horas, á cerimónia do hasteamento da bandeira portuguesa no seu novo navio-motor «João do Carmo», que foi completamente transformado nos estaleiros da Companhia União Fabril. O barco, muito elegante, está atracado á muralha das docas 3 e 4.

FESTAS EM OURIQUE

OURIQUE, 9.—Nos dias 7 e 8 realizaram-se as tradicionais festas de Nossa Senhora da Cela, nesta freguesia, tendo sido recolhidos valiosos donativos, cujo produto reverte para o hospital desta vila.

Os novos mesários da S. C. da Misericórdia têm desenvolvido louvável actividade em pról do hospital, que tem estado ultimamente no maior abandono. Com o fim de angariar receitas para o mesmo hospital está elaborado um excelente programa de festas com corridas, tourada á alentejana, quermesse, arraial, verbena, concerto, fogo de artifício, etc., para os dias 25, 26 e 27 do corrente mês.

EM PONTE DA BARCA

PONTE DA BARCA, 11.—Com a assistencia do subsecretário das Comunicações, engenheiro Espergueira Mendes, governador civil, deputado Rocha Páris e presidente da Camara Municipal, procedeu-se hoje á inauguração oficial do troço de estrada ou caminho vicinal de Moura, na freguesia de Lavradias, deste concelho. Assistiu muito povo.

MATRICULAS

No Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, até ao dia 25, estão abertas as matriculas para o curso do magistério especial de anormais. As condições estão patentes na secretaria daquele Instituto, das 11 ás 17 horas.

Carlos Ramos

Retiro dos Marialvas

Hoje, ás 21 e 30, cantam neste popular Retiro os queridos e apreciados artistas: *Ilda Silva, Cidaliza do Carmo, Arlinda Vitoria, Carlos Ramos* (estreia), *Manuel Calisto e Antonio dos Santos* (Humorista).

O PORTO PELO TELEFONE

Descoberta do autor de vários roubos

PORTO, 11.—No passado dia 4 o sr. eng.º Edgard Torres queixou-se á Policia de que haviam sido furtados da Companhia Mineira do Norte de Portugal, de que é director, barras de solda e duraluminio, em quantidade que não pôde precisar. Como suspeitos autores do furto foram presos, no dia 8, Vitorino Augusto Vasconcelos, de 20 anos, natural de Paços de Gaiolo, Marco de Canaveses, sem morada certa, e João Ramos, de 36 anos, residente na Travessa do Calvário. Largamente interrogados pelo chefe Angelo, da secção de Justiça da P. S. P. que orientou as investigações, o Vitorino confessou ter praticado não só aquele roubo como ainda mais seis: na Fábrica de Moagem Portucalense, três vezes, nas garagens de José Augusto de Sousa Maia e de José Paulo Lencasrte, situadas respectivamente no Largo de S. Pedro, em Campanhã, e Senhora da Hora, e outro numa camioneta, ignorando quem seja o proprietário. Os furtos constam de pneus, camaras de ar, ferramentas, sacos com farinha, etc., num valor global de mais de quinze contos, tendo sido apreendidos quase todos os objectos, empenhados ou vendidos por quantias insignificantes, sendo o receptador dos pneus e camaras de ar Raul Martins Oliveira, morador no Largo da Moeda, 6. O Vitorino, que não tem cadastro, actuava sózinho, pela madrugada. O Ramos, que já conta sete prisões, acompanhou-o apenas num dos assaltos á Fábrica de Moagem Portucalense. Gatunos e processos vão ser enviados á Policia Judiciária.

Atropelamento

Faleceu, no hospital, Maria Coimbra, de 65 anos, que foi atropelada por um automóvel na Avenida da Republica, em Gaia, conforme ontem noticiámos.

Por não prestar contas

Amadeu Esteves, industrial, de Nespereira, Guimarães, comunicou á Policia que, tendo-se encontrado casualmente, nesta cidade, com o empregado de praça João Paulo Machado Silva, da Rua do Rosário, 300, entabulou com ele certo negócio em Julho, pelo que lhe entregou 5 mil escudos de sinal. Até agora, porém, o João Paulo não voltou a aparecer, ignorando o queixoso o destino do seu dinheiro.

Os efectivos militares

dos Estados Unidos

LONDRES, 11—A emissora de Francfort anunciou hoje que o major general Clarence Jugner, novo chefe do Estado Maior das Forças do Exército dos Estados Unidos na Europa, declarou naquela cidade que em 1 de Julho do próximo ano o Exército norte-americano devia ter 1.575.000 homens, dos quais cerca de 150.000 na Europa. Em todo o caso, esse numero não está definitivamente fixado.—(R.).

«RADAR»

(Selecções Técnicas)

REVISTA DAS CIENCIAS E SUAS APLICAÇÕES

Escrita para todos compreenderem

Uma revista de caracter americano, para técnicos, electricistas e mecanicos

A' VENDA EM TODO O PAIS
Preço 5$00
Pedidos ao
Distribuidor geral
Rua Benformoso, 100,2.º, D—Lisboa

Relógios e Joias a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos.—Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro).

ESTALAGEM DOS CAPOTES BRANCOS
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA
Amanhã, quinta-feira:
DOBRADA Á MODA DO PORTO
151 - Rua "Diário de Noticias" 153
(Frente ao Elevador da Glória) Tel. 31404

DR. SOUSA PINHO

Retomou a clínica
Rua Garrett, 17-2., esq. (às 16 horas)

FRANÇA HOJE BONETTI

às 21,30 no ESTADIO MAYER

O CAMPEÃO DE PORTUGAL

contra

O CAMPEÃO DA EUROPA

BATTAGLIA — contra — **GAMA**

BOX

KID SANTOS — contra — **ALAMO**

ALF. OLIVEIRA contra **CRUZ PASSOS**

BONETTI — **FRANÇA**

32 assaltos. Dois pugilistas italianos, um espanhol e cinco portugueses

Uma organização arrojada que merece ser aplaudida com entusiasmo

Uma sessão internacional de grande categoria, com preços populares

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A PARTIR DAS 19 HORAS

O ESPECTÁCULO MAIS BARATO EM TODA A CIDADE

1 ESCUDO APENAS

Festa de dia e de noite num parque maravilhoso com um Luna Parque colossal, música variada e uma iluminação feérica

Exposições Comerciais, Industriais e Regionais

Berta Cardoso

MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araujo, 2)

HOJE, a voz d'ouro do FADO

Berta Cardoso

num programa em que se destacam os ases do FADO:

JULIO PROENÇA — FERNANDO FARINHA

MODESTO MAIA MARIA LOUREIRO — MARIO PANINHO

acompanhados pelos exímios artistas:

CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO

ENTRADA 4$50 SOCORRO SOCIAL INCLUIDO

OLIMPIA CLUB

A estreia das bailarinas **LUCI-CINDA** Alcançou grande êxito e entusiasmou o público

Num grandioso programa com as brilhantes artistas

CONCHITA VERDU — SARAH — MABEL VALENCIA

LITA y ANLLEL — CARMELITA GALLARDO

e a famosa ORQUESTRA OLIMPIA, dirigida por LUIS ALAGARIM

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

Um grandioso PROGRAMA de atracções internacionais com

FELI SUÁREZ

NINA DE AROSA

Luisa Royo, Aurora Vitoria, Estrellita Mora, Mery-Mely e Ballet The Helios Girls

Musica constante pelas dinâmicas orquestras

ARCADIA — LARREA Y SUS GITANOS com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

Pavilhão Português

ás 21,30

NO ECRAN

O amanhã é nosso

Um filme vigoroso, profundamente humano, extraido do célebre romance de Rachel Field com **ALAN LADD** e **LORETA YOUNG**

NO PALCO

EM FIM DE FESTA

«SEXTETO DE HOT»

de Fernando de Carvalho

«ORQUESTRA TIPICA»

de Carlos Flores

com notáveis atracções internacionais

UrcA

FEIRA POPULAR junto da Favorita

HOJE

ARTUR RIBEIRO

apresenta um grandioso desfile de artistas com

Mariamélia — Octávio de Matos

R. Santos Carvalho

Dina Teresa

A vedeta espanhola de grande atracção do **TEATRO AVENIDA**

GEMA del RIO

o tenor

Domingos Marques

A bailarina

Linda Rosa

e ainda os artistas: **Constança Maria, Branca Velez, Mary D'Ely, Maria Doroteia, Renato Chaves, João Silva,**

EM FADOS: **Glória Tavares.**

O grande acordeonista

JOÃO ALEIXO

com o seu quarteto de HOT e FADOS

CASINO ESTORIL

3.ª exibição do conjunto coreográfico

«LES QUATRE DOUMER»

A grande atracção do CASINO DE PARIS

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A—Tel. 32889

Natividade Corrêia

Hoje, ás 21 e 30, Grandiosa Sessão de Fados, em que tomam parte os queridos artistas Alice Magina, José de Castro, Maria Emilia Araujo, Sebastião Pires, Natividade Correia (cantadeira alentejana) e Armando Ribeiro. Acompanhamentos por Casimiro e Miguel Ramos.

TEATRO APOLO

HOJE, ás 20,30 e 22,45

A alegre e popularissima opereta

AS LAVADEIRAS

com **LAURA ALVES, COSTINHA** e um valoroso conjunto

CASINO ESTORIL

TODOS OS DIAS das 20,30 ás 22 h.

no SALÃO DO RESTAURANTE

JANTAR-CONCERTO

A's 4.as feiras:

CHA'-CONCERTO

Aos domingos:

CHÁ-DANÇANTE

ORQUESTRAS:

ALMEIDA CRUZ

com **AMARAL LOPES**

CASABLANCA

com **ELSIE BAYRON** e **JOSÉ MORO**

RIO PLATENSE

com **INEZITA PENA** e **HENRIQUE DE LEON**

YACHT CLUB

RESTAURANTE

Todos os dias

JANTAR Á AMERICANA

WONDER-BAR

ás 23,30

ANDRADE SANTOS e ARNALDO SILVERIO

em dois planos

com **PEDRO MOREIRA**

VARIEDADES

2 SESSÕES, as 21 e ás 23 h.

NOVA TEMPORADA DE TEATRO POPULAR

com o vibrante poema dramático

E A TERRA FICOU EM CHAMAS

um espectáculo novo, diferente, arrebatador! Apresentado por Piero e declamado por Irene Isidro, Raul de Carvalho, Igrejas Caeiro, com Brunilde Judice, Alves da Costa nos principais papeis

YACHT CLUB

RESTAURANTE

Nos terraços do CASINO ESTORIL

Todos os dias desde as 20,30

JANTAR A' AMERICANA

que segundo o estado do tempo será servido nos «decks» ou no Salão do WONDER-BAR

AVENIDA

HOJE, 2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45

Telef: 27273

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA:

A colossal revista-«feerie»

SEMPRE EM PÉ

com **Herminia Silva, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Gema del Rio, Alberto Ribeiro, Carlos Baptista,** o insigne artista **João Villaret** e os bailarinos **Peggy** e **Humberto.**

Numa realização de **Piero**

Café Restaurante Vienense **Danubio Azul**

Rua Castilho, 39 • Telef 52730 • Lisboa

HOJE:

KALBSBRATEN

AMANHÃ, ALMOÇO.

KALBSSCHNITZL

JANTAR:

STELZE-KRAUT-KNOEDL

ULTIMA

São Luiz

E Tudo o Vento Levou

AVISO: SÃO LUIZ encerra hoje para reabertura a 23 com **Camões**

T. 27172 - A's 21 e 30

TRINDADE

4.ª SEMANA do filme de **Capa e Espada**

A MANTILHA DE BEATRIZ

com Antonio Vilar no protagonista

Hoje, ás 21 e 30

Tel. 2000

Todos os dias matinées ás 16 h.

CONDES

Espero por Ti

comédia sentimental com Dennis Morgan e Eleanor Parker

A's 21,30

Telef. 22523

«MATINÉES» DIARIAS

CAPITOLIO

A's 21 e 30

O grande éxito nacional

Ladrão, precisa-se!...

NO TERRAÇO, às 21 e 15 — Tempestade de Verão e 3 Corações a Sonhar

REX

Telef. 2 9655

A's 21 e 15

Adorável Engano

Missão no Oriente

EDEN

5 covas no Egipto

com Franchot Tone, Eric Stroheim e Akim Tamiroff

A's 21,30

Tele. 2 0768

«Matinées» diarias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

ULTIMA

ALTA ESPIONAGEM

Um filme extraordinario com Richard Greene, Valerie Hobson e Basil Radford

GINÁSIO

A's 21 e 30

2. SEMANA

TRÊS DIAS SEM DEUS

Uma realização de **Barbara Virginia**

Telef. 20556

LYS

Tel. 4 8560

A's 21 e 15

A LUTA PELA GLORIA

O Filho de Dracula

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

A LUTA PELA GLORIA

O Filho de Dracula

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

A CIDADE DOURADA

com Kristina Soderbaum

SEVILHA

Crquestra **FERNANDO CARVALHO** COM O VOCALISTA **MARIO DE JESUS**

apresenta hoje e todas as noites o melhor programa de music-hall

Orquestra de tangos de CARLOS FLORES com o cantor ALFREDO LOPES

VIDA citerária

TANGER

Tanger, cidade do mistério, policromia deliciosa, sonho e realidade, música e lagrimas.

Tanger é a sensação da vertigem do inesquecivel como cálice de vinho que embriagasse, falando de amor e de misticismo e que aos lábios afagam e deliciam para também deliciar a alma.

Tanger, vida confusa, rutilante de beleza, inarmónica e original, onde o árabe, o negro e o branco se confundem numa só multidão.

Tanger, onde se sente o constante tan tan do tambor que os mouros são capazes de eternizar, metidos nos seus kaiquis (indumentária mourisca, sentados de pernas cruzadas, como pachás nos portais ou jardins.

Passam cabeleiras loiras de francesas que vem admirar Tanger, depois, para contrastar com o tipo fino parisiense e interessante, passa uma inglesa com paso de «gentleman» metida em calças de homem, passando pelo Boulevard, com o seu inseparavel cachimbo entre os lábios.

Tanger, diversa, de belezas diferentes, de optimismo e pessimismo.

«En el soco grand», coloridos mil, flores, muitas flores.

Vida ardente e febril nos focos indigenas.

Cafés, bailados diabólicos de mouras con su pañielo.

Tanger, pátria de todos, dos mil atractivos.

Tanger que disperta pela voz «del tomahuero» que lá da parte mais alta da Torre. num cantico estranho acorda o mundo dos seus, agradecendo a Alllah o lhes ter deixado vida no corpo para trabalhar no dia que rompe.

Tanger, fantastica e deslumbrante, Tanger de turismo ideal dos contrastes que formam o seu verdadeiro encanto.

Mulheres em motas e bicicletas, mulheres, guiando automovel, mulheres em shorts caminhando pelo Café Paris coração da cidade para depois seguir para a praia, que é uma das mais lindas da Africa do Norte.

Outras mulheres passam, mas essas são as mouras silenciosas, metidas nos seus haiquis, monjas misteriosas, que apenas pretendem encantar com os olhos.

Sombras brancas da noite, verdadeiros sonhos, divagando no mundo.

Os zocos indigenas são como encantadores arraiais em festa, porque o bulicio é intenso de vida.

Nalgumas ruas discretas e quase que alheias ao mundo, encontram-se os velhos palacios e a Alcazaba.

Bab-el-Assab é o residente da antiga Metropoli da Mauritania Tingitane.

Bud-el-Hal, que se encontra na Plaza de Metuar, tem reunidas importantissimas peças arqueologicas.

E para divagarmos, sonharmos, ou melhor ainda, quase adormecermos e esquecermos este mundo tão materializado, é em Riad-el-Sultan.

Tanger, situada sobre o mar, parece justamente maravilhosa porque o mar embeleza o espirito e paisagisticamente desvanece.

Tanger do cantico árabe, ritmo igual, mostrando a filosofia dum povo, em que nos lábios sempre aflora a palavra «handulilah», G. a Deus por tudo!

E Tanger do magnifico Hamsalah Garden, que nas noites de verão traduzem o beijo cálido e ardente. Um «slow» dois corações que falam e só exprimem amor.

Nesse «café» entram e saem americanos, franceses, forasteiros, espanhois e portugueses.

Sorrisos de optimismo, sorrisos de melancolia secreta.

«Claveles», rosas e orquideas, que «el morito de la gorita» quer vender.

Cosmopolis, jornal de Tanger, «Depêche Marrocaine». Todos lêm.

O jornal é a reprodução da vida, a reprodução da alma.

Dizem que uma portuguesa colabora nesses jornais.

Eles são bons para os portugueses. Tanger é como braços que se abrem para aqueles que a sabem apreciar. Soco. Chico, como arraial em festa constante. As vozes confundem-se numa só.

Hoteis luxuosos, cinemas bons, vida cheia de vida.

Tanger é como uma revista musicada, porque a musica acompanha sempre os nossos passos. Não é o violino nem o piano. E' a gaita, o tambor e o abarbu.

Silencio não existe, se não nas ruas calmas, tipicas e encantadas, com os seus palácios enormes.

Vida agitada de comercio de sonho de materialismo e devaneio. Tanger situada sobre o mar, parece justamente maravilhosa porque o mar embeleza o espirito e paisagisticamente desvanece.

Tanger do cantico árabe, ritmo igual, mostrando a filosofia dum povo, em que nos lábios sempre aflora a palavra haudulilah, G. a Deus por tudo!

Tanger do magnifico Hamsalah Garden que nas noites de verão traduzem o beijo calido e ardente. Um «slow», dois corações que falam e só exprimem amor.

Tanger, divergente e fascinante. Bebe-se, fuma-se e joga-se, espiritualiza-se, eleva-se e engrandece-se.

Podemos construir, desfolhando cada pagina do dia de Tanger, um livro de mil folhas.

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

A GUERRA EM TIMOR

«Funo»

do combatente Carlos Cal Brandão

Só tardiamente, nos referimos a este livro objectivo e dramático, que é um relato da invasão japonesa em Timor. Seria quase inutil, porque já vai na segunda edição, se por um imperativo patriótico, a isso não fossemos obrigados. «Funo», palavra timorense que quer dizer guerra, de Carlos Cal Brandão, é o primeiro bosquejo do que ali se passou. Uma verdadeira reportagem, repleta de factos, em que o autor foi um dos protagonistas. Cal Brandão não discute casos ou figuras; limita-se, apenas, a contar sem qualquer parcialismo. O seu livro, de um raro valor, ficará como um processo histórico, que deve ser sempre lembrado, tão fraca é a memória dos homens. Os tinerários das colunas civis portuguesas, através das montanhas, esfomeadas e combatendo sempre; a simpatia e o apoio que os indigenas lhes davam são do mais emocionante, vivido e sangrento, digamos, como literatura da resistência contra a barbarie nipónica. Inesquecivel, a morte do chefe timorense, D. Aleixo, que mandou atirar os filhos de uma janela, onde os esperava a morte na próprio varado pelas balas.

Que grande português e que grande timorense! Pina de Morais apresenta «Funo», num brilhante prefácio.

O PRETO NO BRANCO

A "fita" contínua

Não sei porquê, ocorreu-me hoje a ideia de que o mundo é uma grande sala de cinema em que se exibe um filme de «grande metragem», como se diz na linguagem propria. O espectáculo funciona sempre; o filme desenrola-se sempre; não há começo nem fim de sessão. O espectador entra quando lhe cabe a vez e sai quando lhe apetece.—Neste «quando lhe apetece» é que, como vão ver, a minha comparação claudica.—Os espectadores, na minha vulgarissima analogia, entram e saem por camadas, por grupos. Estão todos na «bicha» e vão entrando, vão saindo, entendem? E o filme vai correndo sempre—e os espectadores vão variando, como já disse, por «camadas» que, quero eu que sejam, as sucessivas gerações.—A' medida que a vou expondo é que vou reconhecendo, quanto á minha imagem é infantil e pobrezinha e que seria do mais elementar bom senso, parar aqui, não continuar a desenvolve-la. Mas já agora...

Ora sucede que o interesse, á «altura» artistica duma fita, não se mantém sempre no mesmo nivel. Há «episodios», duma real beleza, há outros duma deploravel mediocridade. De resto em «fita» tão comprida é natural que variem os «generos», que não haja unidade absoluta na composição. Os assuntos confundem-se. Agora um «gag», mais adiante um momento «dinamico» cheio de acção, logo a seguir um trecho de comedia de sala—drama, poesia, farsa, «music-hall»...

RAMADA CURTO

(Continuação da 4.ª pag.)

ROSA DOS VENTOS

Literatura e cinema

O cinema francês está a explorar a fundo a literatura. Em curso, nos estudios, ou para breve, anunciam-se adaptações de «Manon Lescaut», «Chouans», «La Chartreuse de Parme», «Le Rouge et le Noir», «Candide», «La Princesse des Cléves», «Grand Meaulnes», etc.

O que fica aos nossos filhos para eles, que já são, no geral, tão ignorantemente cinéfilos?

A celuloide não decomporá o genio?

Máxima

E' uma estranha e longa guerra aquela em que a violencia procura oprimir a verdade. Todos os esforços da violencia não conseguem enfraquecer a verdade; servem apenas para a levantar ainda mais.

Pascal

OS NOSSOS CONTOS

O Acompanhador

por ***Antunes da Silva***

Acompanhava todos os funerais só porque á volta visitava todas as adegas. Acabava o trabalho ás cinco da tarde e ia encostar-se ao pé dum poste elêctrico, numa rua que bifurcava com a melhor praça da vila. Daí, esperava os enterros, com toda a paciencia.

Era conhecido pela alcunha de «Acompanhador». Muito digno na sua grossa estatura, bigodaça branca trepando para cima do nariz pinguento, vizinho Sertório acompanhava os defuntis numa grande consternação de mimica. Gozava com aquilo. Sentiase mais homem, mais feliz. Deixava os enterros á porta da capela (senhor Sertório não era religioso) e regressava então, mais apressado, risonho, os olhinhos rebolando nas órbitas, a alcançarem as portas queridas dos seus compadres taberneiros.

A primeira adega era a do Floriano. Entrava, já com os seis tostões fechados na mão e com o rogo na bôca:

—Deite um dos grandes, compadre!

Bebia, deleitado, depois de engorgitar três caracois cozidos. Os seus lábios abriam-se, esticavam-se num riso de criança amimada e a lingua, daí a pouco dava estalinhos, enquanto se voltava inesperadamente, numa saudação simplista:

—Até amanhã!

Pressuroso, subia a ruazinha, magicando na história dos enterros. O que ele acompanhara, Jesus! O Silvino, que se suicidara por môr de ser acusado de ladrão. O anafado do Rogério da Silva, que morrera de susto quando lhe saira a sorte grande. O conselheiro D. Sampaio Filipe, que morrera de doença natural aos noventa e quatro anos de idade. Levaram enteros decentes.. Grande e merecido enterro fôra o do Luciano, o marceneiro. Sim, senhores, aquilo é que fôra. Povo, mulherio, crianças e velhos—tudo a chorar. Que grande alma, a do Luciano. Era marceneiro, mas recebia a reforma de sargento de Caçadores. Inteligente, uma voz bonita de homem que sabia falar em alegrias e desgraças. Amigo de todos. Caracter impoluto. Enfim...

(Continuação da 4.ª pag.)

O ROMANCE DO DOURO

«O PORTO MANSO»

de ALVES REDOL

Alves Redol, no seu novo livro, revela-nos um grande tema: a vida dos barqueiros do Douro. Chega a parecer assombroso, que a vida cruel desses homens, fundida numa das paisagens mais trágicas e atormentadas do mundo, não tivesse abé agora passado de episodios descritivos. Alves Redol focou o assunto em toda a sua grandeza e, como sempre, deu-nos, não uma obra de imaginação ou de interpretação, mas de vida intima, compartilhada com os marinheiros dessa grande via fluvial. Deve ter descido o rio, desde o seu «Porto Manso», a bordo de um daqueles rabelos, de espadela aguda, velas lentats, que os homens, por vezes, puxam á sirga, outras, deslocam, mergulhando as suas grandes varas, na corrente, até encontrar ponto de apoio.

E' essa vida trágica, que as aguas revoltas, em cachão, com saltos perigosos, pegos profundos, rápidos, traiçoeiros e desniveis de abismo, que Alves Redol nos conta no seu belo romance, humano e patetico como nenhum outro saido da sua pena. Todos esses homens, o «Alma Negra», o Antonio do Monte, o Zé Canizo, talhados naquele duro granito nortenho, estão vivos, nas páginas do romance. Sentimo-los, apaixonados pela faina ingente e ingrata, onde há, por vezes, acentos de epopeia. Ao lado dos jangadeiros do Amazonas, aqueles seres são uma réplica de alta emoção dramatica, que Redol, com o minimo de artificio literario pintou, por dentro e por fora, alma e carne, com um pujante relevo humano. Trouxe para o romance as suas vozes, os seus instintos e, sobretudo, um peso de fatalidade, que parece já desenhar nos seus gestos e nas suas braçadas, qualquer coisa de naufragio, nas aguas torvas do rio imenso e tambem na existencia. Não era facil fazer um romance, como «Porto Manso», em que, afinal, o personagem épico é o Douro, mas Alves Redol, sem se afastar da verdade, ligou cada uma das suas figuras á terra, ancoras num areal, de areias negras, que a corrente misteriosa, ora traz, ora leva, ao sabor do destino. A luta, entre os rabelos e o caminho de ferro; o ricaço, que explora os lavradores; aquele amor frustrado da rapariga que foge depois, de vinte anos de amor tristonho, nos braços do primo; a morte da mulher do «Alma Negra», são páginas que ficam gravadas na nossa literatura. Apenas, um reparo: teria Alves Redol necessidade de entremear, ao estilo de Steinbeck, o seu livro, daquelas pausas liricas, que são, embora dentro do entrecho, contrárias á sua maneira e ao seu estilo? Alves Redol, escritor populista, nunca poderá ser um poeta, e está, nisto, afinal, o seu melhor elogio como romancista.

* * Foi publicado no Brasil, pela grande casa editora de S. Paulo: Livraria Martins, uma nova edição, revista e aumentada, da obra de José Osório de Oliveira, «História Breve da Literatura Brasileira», ilustrada com xilogravuras de Abel Manta.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Livro do Centenário de Eça de Queiroz, organizado por Lúcia Miguel Pereira e Câmara Reys

O aparecimento dum trabalho colectivo, com a amplitude e a multiplicidade de aspectos deste livro, saído em fins do ano passado (Edições Dois Mundos—1945) não se compadece com a curteza dum artigo de jornal que não queira ser uma simples enumeração de nomes e de temas. Resolvi por isso seccionar os diversos ensaios e estudos incluídos no mesmo, seguindo a própria ordem por que no livro aparecem agrupados, ou seja, pelo critério de nacionalidades dos respectivos colaboradores.

Não são demais os louvores a endereçar a Lucia Miguel Pereira, organizadora da primeira parte do volume, que reune a colaboração de intelectuais brasileiros. A mesma escritora igualmente obteve e coligiu os estudos de vários ensaistas americanos, que, juntamente com os de lusófilos europeus (cuja colaboração se deve aos esforços incansaveis de Camara Reys), figuram na segunda parte do livro. E' de justiça citar ainda, entre os organizadores, o nome de Paulo Duarte, escritor brasileiro que durante algum tempo permaneceu entre nós, e que seguiu interessadamente a primeira fase dos trabalhos de organização do volume.

* * *

Apesar de se ter preparado, com uma antecedência que foi julgada suficiente, a obra levada a cabo ainda no ano do centenário, a colaboração brasileira, composta de quinze trabalhos (não contando o prefácio de Lucia Miguel Pereira), está longe de constituir um panorama completo dos aspectos da obra de Eça de Queirós. Sobre a figura complexa do autor de «Os Maias» e a sua obra tão rica—apesar das limitações que alguns se afervoram em exagerar, supondo ser esse o melhor preito da admiração que, afinal, ninguém ousa negar-lhe—há sempre um pormenor a destacar, uma ligação de ideias a fazer, uma interpretação nova a tentar.

Dentro, porém do que poderia esperar-se dum país em que Eça de Queirós conta tantos admiradores ilustres e alguns dos mais autorizados exegetas da sua obra, o resultado conseguido não pode deixar de considerar-se escasso. O facto explica-se por duas razões principais. Em primeiro lugar, a própria circunstancia de terem saído do Brasil alguns dos mais completos trabalhos individuais sobre Eça de Queirós tornou, naturalmente, limitada a colaboração de uns e obstou a que outros pudessem, sinceramente, juntar alguma coisa ao que já haviam dito. Por outro lado, o trabalho de equipa traz, necessáriamente, a obrigação de repartir em diversos sectores o muito que há a dizer sobre figura e obra como as do escritor cujo centenário se celebrou, o que, por muitos que fossem os cuidados na preparação e divisão dos trabalhos a efectuar, dificilmente deixaria de resultar o que se verifica: repetição e insistência de alguns aspectos e incidências; ausência completa de temas que seria interessante ver tratados.

Lucia Miguel Pereira procurou, no prefácio, remediar a falta dum dos temas que mais do que a ninguém incumbia a brasileiros tratar: a influência de Eça na literatura brasileira.

De modo geral, a cooperação dos brasileiros pode dividir-se em dois grupos, que assinalam processos e intuitos diferentes: os que procuram interpretar ou focar aspectos da obra queiroziana e os que contribuem para o conhecimento da figura com elementos informativos.

Falarei principalmente dos primeiros, não podendo deixar de o fazer de modo sucinto.

Gilberto Freyre, José Luis do Rego e António Candido estudam á luz dum critério dualista as implicações da obra queiroziana. O primeiro explica a actividade espiritual do grande romancista pelo «antagonismo que houve sempre dentro dele entre o homem da província e o homem do mundo». Este conflito é, porém, segundo Gilberto Freyre, o próprio conflito da nação portuguesa desde o fim do século XVIII, e revelou-se pela luta entre os valores tradicionais e as instituições exóticas, alvoroçadamente abraçadas pelos portugueses. Uma lacuna ressalta no brilhante ensaio: a falta de definição daqueles «valores tradicionais», enunciados em termos demasiado vagos. De resto, identificando com o drama de Eça de Queirós um conflito que «continua a inquietar individuos e grupos em suas relações com o universal», o ensaista brasileiro mostrou quão significativa foi a atitude interior do grande romancista em face a esses problemas, ainda no que ela comporta de indecisão e de inconstancia política, mostrando assim que Eça foi bem um homem do seu e do nosso tempo, no que entre as duas épocas possa haver de comum.

O ensaio de António Candido pode considerar-se um engrandecimento, mais fundamentado e mais hábil, do tema abordado pelo autor de *Menino de Engenho*. Para este, o que há de verdadeiramente significativo nos romances de Eça é o que neles há de provinciano. A exiguidade da afirmação atenua-se ao sabermos que o termo *provincia* pode, aqui, aplicar-se a todo Portugal, em oposição ao estrangeiro, mesmo quando se trate das Antilhas. Quer dizer: o que há de mais representativo na obra de Eça são os personagens e ambientes que mais directamente evocam Portugal. Para provar o asserto, Lins do Rego vê em *O Crime do Padre Amaro* uma crónica aprofundada da «vida aldeã», encontrando nela «o tom de lirismo nos hábitos modestos, nos factos, nos improvisos de uma existência mansa e acolhedora». *Os Maias* são, contudo, o livro em que Eça de Queirós se projecta inteiro. Era preciso embrulhar a asserção no involucro da tese preconcebida. E o autor de *Pureza* assim o faz, exaltando Afonso da Maia, em termos onde a nota justa aparece afogada em ênfase, grandiloquência e ingenuidade. No conjunto, o ensaio de Lins do Rego sofre da limitação de pretender provar, desde início, uma tese discutível.

Para António Candido a obra de Eça de Queirós é, em grande parte, «um diálogo entre o campo e a cidade—ora predominando a nota urbana, ora fazendo-se ouvir mais forte a nota rural».

O ensaio de António Candido, dos mais bem feitos e mais bem escritos desta parte do livro, isola com engenho e talento uma das muitas linhas interpretativas que podem traçar-se ao longo da obra de Eça. Para o fazer teve, porém, de baralhar por vezes um pouco os símbolos e os valores. O *ruralismo* do seu ensaio deve tomar-se—o autor informa-nos disso—por tradicionalismo; mas parece-se também com moralismo. Eça não foi, nem a sua educação e o seu temperamento permitiriam que o fosse, um escritor de temas rurais. Santa Olávia é a quinta dum fidalgo endinheirado, e na *Ilustre Casa* não há um unico quadro verdadeiramente rural. A conhecida incapacidade de Eça para descrever o povo, os seus trabalhos e o seu sofrimento—bastante posta em evidência, e ás vezes pouco a propósito, noutros ensaios—não é aqui sequer aflorada, embora o fazê-lo não invalidasse o tema, antes lhe desse uma moldura mais justa. Isto torna precária a propriedade da tese tentada neste trabalho. O paralelo dos personagens de Eça com os de Stendhal não é duma felicidade rara. O amoralismo do autor de *Chartreuse de Parme* é demasiado evidente para que possa resultar significativo o confronto com um escritor que atribuia á sua arte uma missão justiceira. Pretendeu o ensaista dar «uma contribuição parcial para o estudo da obra de Eça», e tal objectivo é honestamente conseguido. As duas páginas finais são duma isenção e duma largueza de compreensão entre nós raras.

Moisés Vellinho trata de *Eça de Queirós e o espirito de rebeldia* e explica pelo desacato o melhor da obra do escritor.

«Foi, sem duvida, pelo estilo mais que pelo conteudo político de sua obra que o grande romancista traduziu os impulsos de renovação que tanto o perseguiram». Esta afirmação, alicerçada em ideias de índole flaubertiana, reduz afinal a parte positiva da rebeldia de Eça a uma questão formal. Separando da expressão meramente literária a doutrinação política e social, o ensaista chega á conclusão de que esta incidiu especialmente sobre o caso português quando era de problemas gerais que se tratava. Tal verificação, que poderia sugerir a conclusão de ter o grande romancista pretendido visar o universal através do nacional, leva Moisés Vellinho a este comentário desengraçado: «O barulho que fez foi enorme mas tudo se resumia numa disputa em familia...» No fundo, o critério dualista local—Portugal e o Mundo—persiste aqui. Onde quis chegar Moisés Vellinho? A' conclusão de que os romances de Eça de Queirós valem só pelo estilo e as teses estão todas erradas? O espírito de rebeldia—ou o desacato—pretende significar que o escritor agiu por explosões de temperamento, e não por uma consciência política e social sólidamente firmada? Decididamente, neste ensaio interferem motivos multiplos, vastos demais para serem tratados de relance e se rotularem tão ligeiramente. Isto faz que o trabalho de Moisés Vellinho seja. de facto, menos concludente do que pode parecer.

Alvaro Lins aborda a *Posição politica de Eça de Queirós* em termos de grande justeza. Para o autor de *História literária de Eça de Queirós*, nunca este foi «um sectário, um partidário apaixonado, um politico a serviço de determinados compromissos ideológicos», nem «em qualquer momento, um artista da palavra, um dilletante, um abstencionista», embora para ele a arte fosse «essencialmente *estilo*, construção estética pela palavra». E concretiza: «Se fossemos definir a posição política de Eça de Queirós em termos dos dias de hoje diriamos que ele foi um artista de *esquerda*, mas sem disciplina de qualquer natureza». O ensaio de Alvaro Lins, sendo um dos de maior valor da parte brasileira, é também, áparte uma ou outra expressão de menos propriedade, dos menos discutiveis no seu fundo de interpretação compreensiva, sem que o seu autor procurasse angulos de arsão de extraordinária originalidade.

O ensaio de Olivio Montenegro é mais complexo. Subordinado ao titulo *Conceito e técnica do romance em Eça de Queirós*, não se encontra no seu desenvolvimento algo que nos elucide grandemente sobre o que pensa o ensaista acerca do tema enunciado. As distinções entre romance e novela, imaginação e fantasia, ironia e humor, parecem-me especiosas e pouco menos de estéreis num estudo desta natureza. A ajuizar pela primeira conclusão (depois esquecida no decorrer do ensaio), o autor vê em Eça mais um novelista do que um romancista. Nem as formas de romance existentes no tempo de Eça nem a sua ulterior evolução nos levam a aceitar sem reparo semelhante parecer, todo assente em autores bastante afastados da nossa época, ás quais o jogo dialéctico de Olivio Montenegro não dá foros de lei inelutável.

Luís Delgado estuda *Os temas religiosos de Eça de Queirós*. Segundo o ensaista, Eça «viu sempre de fora a religião». Não se pode negar a justeza desta observação. Afigura-se-me, contudo, que a posição de Eça de Queirós na sátira ás instituições católicas nem por isso pode considerar-se menos legitima. A Igreja é uma instituição e não um sentimento, e não me consta que a melhor atitude do observador seja a de adoptar integralmente os principios cujos vicios se propôs combater; seria a melhor maneira de os considerar meras excrescências, desculpaveis e insignificantes. Luís Delgado, por seu lado, aprecia essa atitude também «de fora» pois que para o fazer não soube alhear-se da sua posição ortodoxa. No seu ensaio verificam-se dois géneros de observações, que caminham paralelamente. Numas fala o católico, que se afervora na denuncia daqueles passos da obra de Eça em que ele é mais irreverente ou mais exterior na crítica aos aspectos viciosos da sociedade religiosa do seu tempo, dando pouca atenção áquales, também numerosos, donde se pode depreender a seriedade com que o escritor encarava a verdadeira crença. Nas outras, em que há um maior espirito de isenção, acusa-se o romancista de não ter sido, em face dos problemas metafisicos (para L. Delgado equivalentes a problemas religiosos), aquilo que nem o seu temperamento nem a sua inteligência lhe permitiam que fosse. Comparando Eça de Queirós a Antero, o ensaista esgrime no vácuo. «Os problemas da origem e do destino dos homens, as indagações sobre o universo, as indefinidas perplexidades humanas diante da vida e da morte, o sentimento da necessidade ou da repulsa de Deus—nada disso foi profundo e marcante nas páginas de Eça». Pois não. E onde vê Luís Delgado o sentimento metafisico levado a esses extremos no «romance realista, ou mesmo no romance *tout court*? No católico Balzac? Satisfá-lo porventura o Victor Hugo dos romances, com o seu deismo oco e inconsequente? Ou o Tolstoi da fase evangelica? A'parte alguns personagens do Tolstoi anterior á conversão, e além de Dostoievski, génio excepcional, que soube transpor para o romance os seus conflitos interiores, onde vê Luís Delgado romancista anterior a Eça de Queirós, ou contemporaneo dele, que pudesse aproximar-se das «largas inquietações que arrastavam Antero da negação de Deus para a afirmação de Deus, da piedade para a blasfémia», etc.? Antero era um poeta, e a poesia, como género literário, é um indice das inquietações do individuo, o que o romance, género objectivo por excelência, só excepcionalmente pode ser. De preferência a dizer que «Eça não foi um desses espiritos que se atiram contra as brumas do universo como certos presos contra as paredes da prisão», isto é, o que o ensaista desejaria que ele tivesse sido,deveria dizer o que ele verdadeiramente foi. E' curioso e lamentável verificar que o ensaio abunda em proposições negativas. Se não fosse o sincero mas estéril apelo para o homem metafisico («que hoje andamos a exigir de todos os escritores quando se trata de questões sociais e politicas», diz Luís Delgado, confundindo *metafisica* com *ideologia*), dir-se-ia que onde o ensaista queremia ver o autor de *A Reliquia* era na descrição do sector da sociedade religiosa em que «estavam aqueles que viviam sinceramente a sua fé e faziam do amor de Deus a grande inspiração central, iluminadora de tudo». Teriamos então o *romancista católico* no pior sentido, isto é, sem inconformismo, nem crítica. As poucas vezes em que consegue alhear-se do seu tema (como quando taxa de inintelligente a atitude de Jacinto em face da civilização mecanica). Luís Delgado produz observações de grande interesse. Infelizmente, a névoa ortodoxa reduz-lhe a visão a ponto de, referindo-se ao Padre Amaro, á sua «ausência de sobressaltos especiais entre a sua paixão e o seu dever» e á facilidade com que «o cinismo se instala no seu coração», chegar a parecer esquecido do livro e da figura a que com tal ligeireza se refere.

O fragmento de Gilberto Amado é uma excelente peça literária em que o romancista de *Os interesses da Companhia* faz distinção entre sátira e ironia, com o fim de apurar qual das «duas atitudes da sensibilidade» foi a que coube a Eça de Queirós. Todos nós temos o romancista de *O Primo Basilio* como o homem que na literatura portuguesa melhor soube tocar a tecla da ironia, tão diferente do sarcasmo camiliano ou da chalaça de não importa que conversador espirituoso. Perante a discriminação de Gilberto Amado, devemos chegar á conclusão de que Eça não foi irónico, mas satírico. O subtil achado deixa as coisas pouco mais ou menos na mesma. Para Gilberto Amado a ironia é cerebral e passiva, «a sátira é obra de um temperamento que procura melhorar o que vê». Páginas atrás, Olivio Montenegro dissera-nos o mesmo de humor e ironia, atribuindo ao primeiro o papel passivo, e á ironia a missão renovadora. Esta tese bergsoniana, surge transformada em Gilberto Amado, que exclui a ironia da sátira, quando, para Bergson, a sátira pode revestir a forma da ironia ou do humor. Com efeito, nem toda a sátira se destina a moralizar ou a melhorar. Pessoalmente, quer-me parecer que ironia e sátira não são incompativeis. Ao passo que a ironia, entregue a si própria, se vale dos elementos verbais, no faulhar dos conceitos, para exercer a sua acção moralizante ou de simples comentário desencantado, integrada na sátira serve para coordenar os elementos da ficção, orientando-se no sentido dum só conceito, que pode revestir acção castigadora ou simpresmente registadora de malas que considera inerentes á natureza humana, e que por isso não pretende suprimir. Considerar sátiras todos os livros de Eça seria na verdade desconhecer-lhe o poder de ironia que se revela em tantas páginas. A Gilberto Amado fica a responsabilidade da descoberta.

Os escritos sucintamente apreciados são os que considero de interpretação da obra de Eça de Queirós dum determinado ponto de vista.

Ainda com intenções interpretativas, mas já reduzidos a aspectos locais da mesma obra, e por isso mesmo portadores de elementos informativos, figuram os ensaios de Lauro Escorel, que estuda *Eça de Queirós, contista*, de Astrogildo Pereira, que trata do *cronista*, de Dalcidio Jurandir, que nos dá o *reporter* e, de certo modo, de Aurélio Buarque de Hollanda, que contribuiu para o volume com o unico estudo sobre *Linguagem e estilo de Eça de Queirós* que no mesmo se inclui.

Lauro Escorel aplica á obra de Eça um parecer que parece transviado de qualquer julgamento sobre Julio Diniz: a sua leitura fica presa á sensibilidade literária da nossa adolescência, sem que noutra etapa da vida possamos encontrar nela mais do que um regresso ao passado. A'parte esta singular opinião, o artigo de Lauro Escorel está bem deduzido e bem escrito, havendo mesmo um período de notável desassombro em que, a propósito do estilo queirosiano, se verbera o menosprezo a que chegou a arte de escrever nos nossos dias. Dando aos contos do autor de *Suave milagre* o valor que lhes cabe como «as criações estilisticamente mais puras de Eça», não deixa de considerar os romances «as mais representativas do seu temperamento de escritor».

Astrogildo Pereira e Dulcídio Jurandir estudam com penetração a evolução do cronista e do jornalista.

O ensaio de Aurélio Buarque de Hollanda, que se inicia sob a aparência de um estudo amplo sobre a renovação estilistica produzida por Eça de Queirós, orienta-se, infelizmente, em forma de defesa ás numerosas acusações dirigidas ao escritor por alguns puristas. Do exame exaustivo dessas acusações, Eça sai sempre, mais do que absolvido, exaltado.

Finalmente, Manuel Bandeira e Octávio Tarquinio de Sousa firmam com a autoridade do seu nome antigos informativos, e Lucia Miguel Pereira extrai da correspondência de Eça de Queirós o suco revelador do seu carácter. O poeta da *Lira dos cinquent'anos* faculta-nos uma utilissima resenha da *Correspondência de Eça de Queirós para a Imprensa brasileira*. Revela-nos que o artigo *O inverno em Paris*, tal como foi recolhido nas *Cartas Familiares*, saiu truncado, transcrevendo alguns curiosissimos trechos da parte que lhe falta, inserta em três velhos numeros da *Gazeta de Noticias*. «Convinha restabelecer em futura edição o texto completo da carta, que é toda muito interessante do ponto de vista social»—escreve o notável poeta, e nenhum dos admiradores de Eça deixará de o acompanhar neste desejo.

Octávio Tarquinio de Sousa refere-se aos *Amigos brasileiros de Eça de Queirós*, para concluir que «amigo brasileiro de Eça de Queirós, na significação mais profunda do que seja o sentimento de amizade, só Eduardo Prado».

O estudo de Lucia Miguel Pereira *Eça de Queirós através de suas cartas* é menos um repositório de passos da correspondência do escritor elucidativa da sua vida—o que poderia encher volumes!—do que um comentário impressivo sobre o tom geral das cartas aos seus mais íntimos amigos. Há nesse comentário finas e subtis notações criticas, que por vezes elevam este trabalho acima da sua função informativa, mostrando na autora qualidades de compreensão e delicadeza nem sempre demonstradas pelos numerosos comentadores portugueses e brasileiros da vida e da obra do grande escritor cujo centenário neste livro se comemora.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

* * *

Referindo-me ao folheto *Eça de Queiroz esquizotímico*, que foi enviado «ao crítico literário de *Diario de Lisboa*», quis principalmente significar que, não sendo obra cientifica (o que é facilmente verificável, mesmo para quem não conheça o Kretschmer), não o chega também a ser de exegese literária, embora feita através de um sistema. Deveria eu fazer incidir a minha análise principalmente sob este ultimo aspecto, que me é naturalmente o mais acessível.

Li o livro *La structure du corps et le caractère* em 1940, por amável cedência do ilustre professor e artista dr. Abel Salazar. As notas que então coligi forneceram-me os elementos para o meu comentário de agora. Com elas pretendi mostrar que, entregue apenas aos elementos psico-somáticos, sem fazer intervir o elemento humano, digamos, individual, o intérprete caracterológico arrisca-se a dar uma imagem invertida do interpretado. Não o fez aquele professor no seu citado artigo, porque viu Eça de Queiroz como *uma pessoa* e não *como um corpo* apenas.

Verifico ter incorrido num lapso ao atribuir aos ciclotímicos «falta de amplitude épica e desbordante». Acho justo e lógico que um autor se apresse em denunciar um erro do seu crítico. Afirmar que, devido a esse erro, toda a crítica está errada é ainda lógico, mas já não é tão justo.—J. P. DE A.

Reflexos de Lisboa

Consequências dum equívoco

O sr. João Venceslau desceu ao mercado, comprou um cabaz com fruta e preparou-se para o levar para Cascais. Como, porém, a fruta ia mal acondicionada, um empregado aconselhou-o a levá-lo consigo na carruagem. E, se bem o ouviu, melhor o fez. O sr. Venceslau transpôs a porta da estação e, já lá dentro, perguntou onde se fazia o despacho. Um outro empregado prestou-lhe esclarecimento—indicando-lhe a sala destinado aos despachos dos empregados, talvez por o julgarem também da companhia. E ali ficou o sr. Venceslau... á espera que o atendessem. Ao fim de meia hora, o chefe da secção informou-o, porém:

—O senhor não pode estar aqui.

—Não posso?! Ora essa?! Então eu estou aqui há meia hora para fazer o despacho e agora mandam-me embora?

Estabeleceu-se discussão, um ao outro mimosearam-se com algumas palavras delicadas para cima de «estupido» e «camelo»—até que o sr. Venceslau gritou, furibundo:

—Se fosse lá fora, você não se mostrava tão forte!

E a lei confirmou ao seu antagonista força para lhe dar voz de prisão: o sr. Venceslau foi preso, por ameaças a um funcionário dos caminhos de ferro, em exercicio das suas funções.

Agora, o sr. João Venceslau, maldizendo a hora em que desceu ao mercado para comprar fruta, é levado ao tribunal. Sem penas nem agravos, condenam-no a 20 dias de prisão correccional, 200 escudos de imposto de justiça e outros 200 de indemnização ao ofendido.

E, assim, de um equivoco, aparentemente sem consequências, nasceu um caso muito sério. Para a outra vez, pela certa, o sr. Venceslau não vai ferver numa gota de água...

Como elas se armam

No Arco das Aguas Livres, vive um pobre rapaz, de 18 anos, de nome Fernando Martins, que se governa trabalhando no que pode. Mas passa um martirio, porque o rapazio do sitio descobriu que ele dá sorte quando o chamam «Pato Bravo» e, então, é ouvi-los, pela manhã, á volta da sua casa, a gritar:

—«Pato Bravo!» «Pato Bravo»!

Há dias, num assomo de indignação, o Fernando agarrou num pedaço de telha—e zás, atirou-o ao grupo não, evidentemente, com a intenção de matar ou de ferir mas, apenas, para espantar aqueles marotos que o atormentavam diáriamente. A pouca sorte estava, porém, do seu lado, porque quem apanhou com a telha foi uma pequenita de 8 anos, de nome Olga Rodrigues que, pelos modos, nem sequer tinha que ver com o caso. O certo é que ficou ferida na testa, durante nove dias. O assunto foi levado ao tribunal e o Fernando, ainda por cima da sua arrelia de «Pato Bravo» exaltado—apanhou dois meses de prisão correccional, remiveis a 10$00 por dia; 5 dias de multa a 5$00; 50$00 de imposto, e 300 de indmenização á queixosa. A pena foi-lhe, porém, suspensa por dois anos. E só será cumprida, se o reu não pagar a indemnização á ofendida.

Há horas tão aziagas que nem a mansidão do «Pato Bravo» o salva de sarilhos...

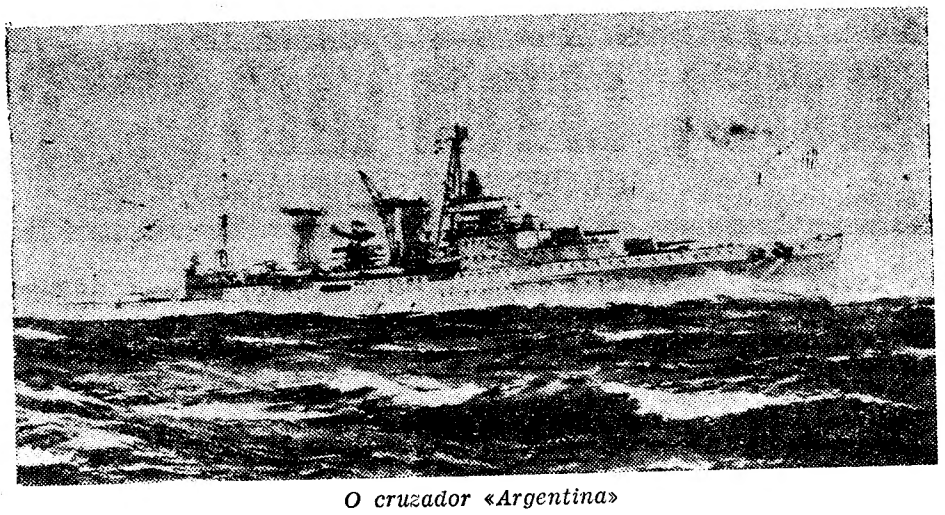
Favor que sai caro

O português gosta de ver e crer. Por isso o sr. João Fernandes Serrão, resolveu vir de Vila Franca a Lisboa para assistir á chegada dos ciclistas ao Estádio. Uns amigos, também amigos dos bons pratos nacionais, fizeram-lhe, então, um pedido: que lhes comprasse o sr. Serrão sete bilhetes, porque eles só á ultima hora poderiam vir a Lisboa e, então, podia ser dificil obter lugares. E assim o sr. Serrão comprou os bilhetes e ficou á espera dos amigos. Como, porém, as horas iam passando e eles não chegavam, para não perder o dinheiro dos bilhetes, na importancia de 42$50, lembrou-se de os vender. Mas fê-lo em tão má hora e com tão pouca sorte... que se dirigiu a um policia vestido á paisana, ali em serviço, precisamente, para impedir a especulação de bilhetes... O que em tão se passou é fácil de ajuizar, porque o sr. Serrão era pouco depois preso, enviado a juizo e julgado no Tribunal da Policia que o condenou a 10 dias de prisão correccional, remiveis a 20$00 por dia, 50 de imposto de justiça—e perda da importancia dos bilhetes.

Enfim, um favor que ficou caro ao sr. Serrão e que, durante anos, vai ficar-lhe na lembrança...

Vida Mundial

Leia o próximo numero deste semanário—que vai ser o grande acontecimento jornalistico da semana. Completamente remodelado. Novo aspecto gráfico. Assuntos sensacionais. Suplemento policial «Detective». 16 páginas largamente ilustradas. Avulso, 1$50



O cruzador «Argentina»

O cruzador «Argentina»

e uma gloriosa corveta francesa

visitam o Tejo no próximo mês

com demora de alguns dias

No próximo mês de Outubro visitam o Tejo duas unidades navais estrangeiras, que devem merecer a atenção do publico—uma pela sua concepção moderna de construção, outra pela sua curta mas gloriosa história.

A primeira é o cruzador argentino «Argentina», a segunda a corveta francesa «Lobelia».

O «Argentina», construido em Inglaterra, poucos meses antes de começar a ultima guerra, é um cruzador de 7.500 toneladas e 164 metros de comprimento, com a velocidade de 31 nós, cuja artilharia principal é constituida por 9 canhões de 152 mm., instalados em três torres triplas. Dispõe de uma catapulta e de dois hidroaviões. Tem uma equipagem de 556 oficiais e marinheiros, bem como acomodações para 60 cadetes da Escola Naval. Como cruzador-escola, o «Argentina» é considerado a ultima palavra em instalações e elementos de instrução. Esteve recentemente em Nova York e vem agora á Europa, pela primeira vez, desde que deixou os estaleiros ingleses a caminho da Argentina, depois de construido ali, há sete anos.

A corveta «Lobelia»

A «Lobelia», da Armada francesa, que também visita o Tejo, no próximo mês, é um navio do tipo clássico das corvetas nascidas desta guerra. Foi um dos primeiros navios de que dispôs o general De Gaulle, quando criou as Forças Francesas Livres e a sua acção tornou-a, em breve, uma das unidades mais populares da Armada francesa. Tomou parte em numerosos comboios vindos dos Estados Unidos e, nos dois combates em que entrou, conseguiu aniquilar dois submarinos alemães. A sua conduta nestas acções e em outras esforçadas tarefas mereceu-lhe duas citações honrosas de De Gaulle, na «Ordem do dia» das Forças Francesas Livres.

A «Lobelia» vem da Terra Nova, onde prestou assistencia aos primeiros bacalhoeiros franceses que ali foram depois de terminada a guerra.

Tanto o «Argentina» como a «Lobelia» devem demorar-se no Tejo alguns dias.

Na queda

de um avião

morreu um aspirante

e ficou um furriel

gravemente ferido

Deu-se hoje, na Base Aérea de Sintra, um trágico desastre de aviação, que custou a vida a um aspirante, Aristides Sousa Marques, e deixou gravemente ferido, e muito queimado, o furriel Ferrer de Oliveira.

Nada fazia prever o desastre. Estava um dia de sol e de boas condições atmosfericas, quando um «Miles Master», daquela base, descolou, pelas 10 horas, em voo de treino.

O avião era conduzido pelo aspirante Aristides, que acabara o tirocinio no passado dia 31 de Julho e estava prestes a ser promovido a alferes, e levava como mecanico o furriel Ferrer. De repente, a bem dizer quase após a descolagem—cinco minutos apenas de voo—em virtude de «panne» no motor por deficiente pressão de óleo, o avião foi forçado a aterragem de emergência, isto é, nas piores condições possiveis, nas imediações de S. João das Lampas.

O choque foi brutal! O avião, ao tocar no solo, incendiou-se, morrendo o aviador, Aristides Sousa Marques, e ficando com graves queimaduras o furriel Oliveira. Conduzidos rápidamente em ambulancia ao Hospital Militar da Estrela, o aviador recolheu á casa mortuária, e o ferido á enfermaria de cirurgia onde prontamente lhe foram prestados os primeiros socorros pelo médico de serviço.

O aspirante Aristides era natural do Algarve e contava 22 anos de idade. Tinha pela aviação um grande culto e desfrutava geral simpatia entre os seus colegas, que lhe votavam a maior das estimas.

Um oficial da aviação seu amigo dizia-nos hoje: «Era um rapaz valente e aprumado, e uma das melhores esperanças das modernas gerações.

Vindo do Algarve, o aspirante Aristides cursou a Faculdade de Ciências e tirou em seguida o curso da Escola do Exército. A noticia da sua morte, ao tornar-se conhecida, causou a maior consternação entre os aviadores.

O estado do furriel Ferrer de Oliveira, apesar de grave, não inspira sérios cuidados.

A guerra civil na China

Chang-Kai-Chek domina quase todo o Norte do Jehol

LONDRES, 11.—O correspondente em Washington do jornal «Times» informa: «As autoridades militares chinesas de Pequim declaram que, segundo telegramas recebidos, o objectivo das operações em curso é fazer desaparecer toda a influência comunista do Norte da China. A maior parte da provincia de Jehol já está de novo sob domínio dos nacionalistas. Entretanto, três colunas convergém sobre Kalgan, poderoso baluarte comunista. Uma outra coluna avança firmemente de Jehol e se os comunistas sofrerem um sério revés e perderem aquela cidade, toda a posição comunista no Norte da China ficará gravemente ameaçada.—(Reuter).

SINTRA

Quinta dos Pizões

Vende-se esta excelente propriedade no centro da Vila. Casa completamente restaurada com todas as comodidades, aquecimento central. Lindisimo parque. Agua em abundancia. Campo de tenis. Mostra-se todos os dias.

«FIM DO MUNDO»

(Restaurante-Bar — Especialidades — Tabacos)

AVENIDA VALBOM — CASCAIS

Ambiente artístico **Cozinha esmerada**

Reserve a sua mesa pelo telefone C 200

O ABASTECIMENTO

Porque faltai

e outros produtos

As donas de casa vêem-se em verdadeiros apuros para conseguir gorduras para temperar os alimentos. Não há banha nem toucinho, quer nos talhos, quer nos estabelecimentos, o que se está a tornar um problema sério e grave para a economia doméstica. A falta de banha e toucinho não se compreendem neste momento, quando as montras dos estabelecimentos estão cheios de optimos presuntos, embora o seu preço seja bastante elevado, pois regula pelos 50$00 cada quilo.

O chouriço de carne ha meses que desapareceu das montras dos estabelecimentos e dos talhos, o que também não se explica. E o mais curioso é que os produtos derivados da carne de porco, a que nos referimos, é que faltam e são precisamente aqueles que estão tabelados, pois os que têm venda livre não faltam, embora os seus preços sejam astronómicos.

Havendo tanta carne de porco, segundo se verifica pela abundancia de presuntos que se encontram expostos á venda e pelo numero de suinos que diariamente têm sido abatidos no Matadouro, ocorre-nos perguntar que destino tem tido a banha e o toucinho. Qual a razão porque deixou, de fabricar-se chouriço? As autoridades competentes devem esclarecer este caso, tanto mais que há muito que o publico deixou de ter á sua disposição a carne de porco fresca.

O caso é de estranhar, tanto mais que a Junta dos Produtos Pecuários, para assegurar o abastecimento publico, forneceu aos produtores determinadas quantidades de alimentação destinada á engorda de suinos. Onde estão eles?

A fiscalização nos arredores

Esta manhã sairam para os arredores de Lisboa brigadas da fiscalização, a fim de averiguarem o fundamento de várias reclamações que têm aparecido na Direcção Geral da Fiscalização. Também será exercida uma fiscalização intensa nos mercados de Cascais, Carcavelos e Sintra, onde se têm verificado muitas reclamações do publico ali residente.

Os preços das refeições nos restaurantes e casas de pasto

A exemplo do que já se está a fazer em Coimbra e no Porto, a fiscalização vai brevemente exercer grande actividade nos restaurantes e casas de pasto de Lisboa, sobre o preço das refeições, em face de várias reclamações que têm aparecido na Direcção Geral da Fiscalização.

Mais casos de especulação

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência, antes de iniciar uma acção desenvolvida sobre casos de especulação, tem tido o cuidado de avisar os infractores de que os que forem apanhados em flagrante não terão, depois, de se surpreender com os rigores da lei. Todos os infractores serão detidos e enviados a tribunal com o respectivo processo, de harmonia com a lei.

Pois, apesar de todas estas prevenções, a especulação continua.

Novo processo de distribuição de peixe

Começou hoje na lota de Santos, conforme há dias anunciámos, a nova distribuição de peixe. Serão reduzidas as quantidades que habitualmente estavam a ser distribuidas pelos 22 postos do Grémio e por vários organismos. Todas as peixeiras particulares e bancas dos mercados passaram a ter uma distribuição justa e equitativa. Quando haja escassez de peixe, as que um dia o não receberem passam a recebê-lo no dia seguinte e vice-versa. Todas serão contempladas dentro dum critério de justiça, como de resto há muito se impunha, pois todos têm encargos e despesas certas. As bancas dos mercados e peixarias particulares passaram a ter mais peixe, acabando-se com os postos privilegiados e as reclamações que vinham a ser feitas nesse sentido.

120 toneladas de peixe grosso

Na lota de Santos foram hoje vendidas 120 toneladas de peixe grosso, sendo servidas as bancas dos mercados, peixarias particulares e do Grémio, sendo para estas 3.500 quilos. Foi também exportado algum peixe para vários pontos da provincia.

Na Ribeira Nova

Na lota da Ribeira Nova houve hoje bastante carapau e sardinha, de Sesimbra. Também houve peixe grosso.

Carne para amanhã

No Matadouro foram hoje abatidos para o consumo de ámanhã 63 bois, 1.449 carneiros. 67 cabras, 15 vitelas, 1 cavalo e 4 suinos para

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 30°,5; minima, 15°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 34°,7; minima, 16°,8.*

DO PAÍS:

n o toucinho

de carne de porco?

os talhos, sendo dois para Laureano & Nunes, da Rua Alves Correia, um para Maria José Soares e outro para João Almeida Santos, Ld.ª, ambos do mercado da Praça da Figueira.

Ficaliação de leite

Segundo uma nota fornecida há dias aos jornais pela I. G. I. C. A., verifica-se que foram processados vários leiteiros que adicionavam água ao leite. Actualmente, a maioria dos processos que têm sido julgados no Tribunal dos Géneros Alimenticios é de leiteiros, que têm sido todos condenados em multas pesadas e penas de prisão. Parece, porém, que tal lhes não tem servido de lição, pois os processos cada vez são em maior numero. Só temos de aplaudir a acção da fiscalização e do tribunal, dada a importancia do leite na alimentação das crianças, velhos e doentes. Só é pena que a fiscalização não seja mais eficiente, no sentido de evitar a venda do leite contaminado por agentes de doenças graves. Os estábulos constituem uma autentica vergonha pela falta de higiene que se verifica e as vacas não são sujeitas ás indispensáveis vacinações, como, aliás, se faz correntemente em vários distritos do País.

As condições dos transportes de leite também são feitas nas mais precárias condições.

Por outro lado, as pessoas que ordenham as vacas fazem-no sem os cuidados mais elementares. Quer dizer: se o leite com água é cousa grave, que justifica a acção da fiscalização, muito mais grave para a saude é o facto de se vender leite contaminado dos mais perigosos agentes portadores de certas enfermidades.

A venda de farinha americana

Já apareceram em várias mercearias pacotes com farinha americana, ao preço de 8$00. Esta farinha, se não fosse a obrigatoriedade duma disposição que determina o seu empacotamento, poderia vender-se muito mais barata.

A distribuição de azeite e óleo

A propósito da suspensão temporária de azeite e óleo, pela Casa Janeiro, que referimos, informa-nos a Companhia União Fabril ser completamente alheia á demora nessa distribuição, porquanto, segundo nos informa, a referida firma é que não fez os levantamentos a que tem direito e que a C. U. F. mantém á sua disposição.

Inspecção da Intendência

MURTOSA, 11—Em serviço de inspecção á Comissão Reguladora do Comércio dêste concelho, esteve aqui o sr. tenente-coronel Rui Camões, inspector da Intendencia Geral dos Abastecimentos.

Falta de sola

VILA FRANCA DE XIRA, 11.—(Pelo telefone)—Uma numerosa comissão de industriais e operários foi hoje recebida pelo sr. presidente da Camara, a quem expôs a sua situação e as dificuldades em que se encontram os comissionados e os seus representados para obter sola pelo que muitos são os operários deste ramo que não têm trabalho.

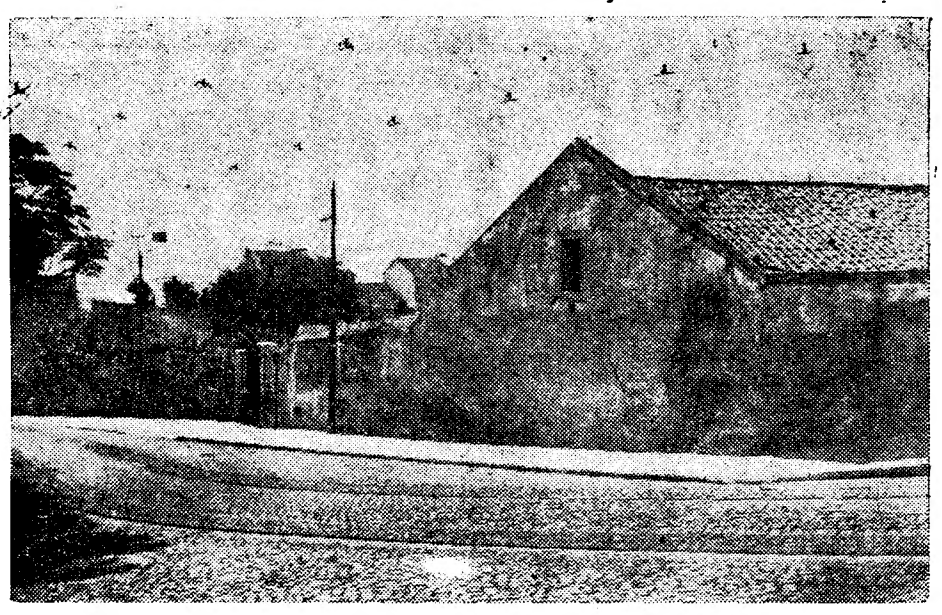
O sr. presidente da Camara prometeu patrocinar as justas reclamações que lhe foram expostas.

Furto no Canadá

de cadernetas de racionamento

TORONTO, 11.—Foi hoje revelado um forto de 20.800 cadernetas de racionamento. A Policia prepara uma grande ofensiva contra o mercado negro, organizado, que se julga responsavel pelo roubo das cadernetas. Toda a secção de investigação criminal foi mobilizada para esta tarefa.

Em Ottawa a distribuição de novas cadernetas de racionamento é feita em carros blindados.—(Reuter).



Neste local, onde hoje é uma estação dos serviços de limpeza da C. M. L., funcionou a Camara de Belem

Quando Alexandre Herculano

era o senhor presidente

da Câmara Municipal de Belém

criada por decreto publicado há 94 anos

Em data de hoje, no ano de 1852, foi criado por decreto o concelho de Belem, de cuja camara municipal foi primeiro presidente, até 1855, o cidadão Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo.

Alexandre Herculano—nome literário que adoptou em todas as suas obras—que ainda hoje é considerado o nosso primeiro historiador, que legou á posteridade um nome gravado nos livros de ouro do patriciado intelectual, foi, além de historiador e poeta, um verdadeiro cidadão e um devotado municipalista.

Natural de Lisboa, nasceu no patio do Gil ((Rua de S. Bento, 458), em 28 de Março de 1810, ano em que Garrett tinha onze anos e Julio de Castilho apenas dez. Neste ano, o general Massena invadia Portugal. Com 21 anos de idade, encontrou-se envolvido na revolta de Infantaria 4, em Lisboa, em 31 de Agosto de 1831, motivo por que emigrou até Fevereiro de 1832. Soldado voluntário e combatente do exército liberal, entra no Porto com o exército libertador—soldado 35 da 3.ª companhia—tendo-se batido heroicamente no cerco feito áquela cidade. Em 22 de Fevereiro de 1833, abandona a vida militar e vai para bibliotecário do Paço Episcopal da Cidade Invicta, passando depois á Biblioteca Municipal da capital do Norte. D. Fernando, depois, nomeia-o para a Biblioteca do Paço da Ajuda. Foi deputado pelo Porto ás Cortes e sócio efectivo da Academia das Ciências.

Em 1846—há um século, precisamente—foi um dos fundadores do Grémio Literário. Mais tarde, desgostoso com a vida politica do País e no desejo de completar a sua História de Portugal, este lisboeta ilustre recolhe á sua quinta de Val-de-Lobos (Santarém), onde, com 67 anos, falecia a 13 de Setembro de 1877, encontrando-se, hoje, seu corpo a repousar em tumulo especial no Mosteiro dos Jerónimos.

Quatro meses após o falecimento do escritor, o governador civil de Lisboa, como homenagem a Alexandre Herculano, por alvará de 18 de Janeiro de 1878, resolveu dar ao prolongamento do novo aterro marginal do Tejo, desde a ponte sobre a Ribeira de Alcantara, até ao Largo das Fontainhas, o nome deste grande homem de letras. E', hoje, a Rua Fradesso da Silveira.

Após trinta e três anos de existência, foi extinto o Concelho de Belem, por decreto de 18 de Julho de 1885, pelo que a área foi encorporada no de Lisboa.

A Camara Municipal de Lisboa que, pelo Código Administrativo de 1878, passou a ter função de baptizar os arruamentos da área do seu concelho, começou, no ultimo quartel do século XIX, a atribuir nomes próprios, apelidos e mesmo nomes completos, de pessoas notáveis, a que pretendia, por esta forma, prestar homenagem. E, assim, por deliberação camarária de 6 de Maio de 1882 a vereação de então, resolveu dar o nome de Alexandre Herculano á nova artéria que, com o arranjo feito nos terrenos do Vale do Pereiro, fez abrir ligando a Avenida da Liberdade com o Largo do Rato. A homenagem perdura—e a artéria que tem o nome do grande escritor é, ainda hoje, simultaneamente, uma das mais belas e movimentadas de Lisboa.

As acusações

de colaboracionismo

a Serge Lifar

PARIS, 11.—Serge Lifar, o melhor bailarino da França, de ascendência russa, é alvo de um ataque incluido num comunicado do Movimento de Libertação Nacional (grupo de resistência francês).

Lifar deve dar o seu primeiro espectáculo em Paris, desde a ocupação alemã, numa récita de gala da sua companhia, sob a presidência do embaixador soviético, F. M. Bogomolov. A Imprensa francesa protestou contra isso e a Comissão de Libertação Nacional associou-se a esses protestos. «Serge Lifar tenciona dar um espectáculo em Paris «em benefício de um monumento em glória dos libertadores de Paris», diz o comunicado. «O Movimento de Libertação Nacional proibe a Lifar, por muito grande que seja o seu talento, que insulte Paris, não desejando nenhum monumento em que uma só pedra lhe seja devida».

A Reuter acrescenta que Serge Lifar foi acusado de colaboração com os alemães, mas foi ilibado por um tribunal especial.—(Reuter).

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não. Para segui-la só fazendo as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq de Santa Justa)

EM 3 LINHAS

Os ministros da Marinha, Obras Publicas e Educação Nacional visitarão a Povoa de Varzim, por ocasião da 5.ª Festa do Mar, de 27 a 29 dêste mês.

///

O almirante Gago Coutinho deverá fazer, no próximo mês, uma viagem ao Brasil.

///

No paquete brasileiro «Santarem» são esperados amanhã alguns passageiros que viajavam no «Duque de Caxias», por ocasião do incendio sofrido por este barco.

///

Realiza-se para o ano, no Palácio de Cristal do Porto, o IIII Salão Automovel, o primeiro que se efectua depois da guerra.

///

Um novo paquete da Mala Real Inglesa, da rota Londres-América do Sul, vai passar por Lisboa. Tem 18.000 toneladas. Por agora chama-se 1354, mas vai denominar-se «Madalena».

///

A casa Teotónio Pereira Junior completa, em breves meses, 150 anos de existencia. Vem do tempo de D. Maria I.

///

Não foram apenas cerca de 130.000 comprimidos de atebrina e quinino que se consumiram nas estações anti-sezonáticas do país, mas muitos mais milhares de medicamentos, além de 15.000 exames de sangue.

///

No primeiro trimestre deste ano foram admitidos 25.381 doentes nos hospitais civis de Lisboa e 6.392 nos hospitais militares. A mortalidade foi de 7 por cento nos hospitais civis.

///

Encontra-se em Lisboa o dr. D. Manuel Tapia, ilustre médico tisiológo da estancia sanatorial do Caramulo.

///

Foram em numero de 27 os oficiais de marinha, de 83 os do exército, de 2 os antigos oficiais, e de 5 os civis agraciados com a medalha de ouro de «Homenagem aos Herois da Ocupação do Império».

///

O dr. José Valeriano da Glória Pacheco foi nomeado presidente da Camara Municipal de Castro Marim.

///

Um avião do «Gloster Meteor» bateu o recorde de voo comercial, entre Paris e Genebra, cobrindo o percurso em 32 minutos, com a velocidade horária de 725 quilómetros.

Os russos proibiram

a circulação de automóveis

na sua zona da Alemanha

BERLIM, 11—Todo o trafego de automoveis de particulares na zona da Alemanha ocupada pelos russos, e entre essa zona e Berlim, foi interrompido, em consequencia de uma inesperada ordem das autoridades russas, que cancela todas as licenças para circulação de automóveis e camiões dos particulares. A ordem foi dada em nome do Supremo Comandante das Forças Militares Soviéticas de Ocupação, marechal Vassily Sokogorowsky, e abrange todos os veiculos motorizados alemães, com excepção daqueles que trabalham na zona de Berlim ocupada pelos russos e aqueles que possuem uma licença do Comando Inter-Aliado. De hoje em diante será necessária uma autorização especial para se fazer uma viagem de automovel ou de camião entre as várias provincias da zona de ocupação russa ou entre essas provincias e Berlim.—(Reuter).

Disturbios em Trieste

TRIESTE, 11—Foram esta manhã presos nesta cidade 13 comunistas eslovenos, na ocasião em que produziam desacatos, depois de terem atirado para uma praça publica três granadas de mão, que causaram algumas vitimas.

Em poder dos presos foram encontradas ainda mais 14 granadas de mão e algumas pistolas e navalhas.—(United Press).

CALCIO NEMOSI

INJECTAVEL

E

GRANULADO ALTAMENTE VITAMINADO

Comunicamos aos Ex.mos Clínicos e Farmacêuticos que estes nossos novos produtos estão lançados no mercado e que qualquer falta será suprivel nos nossos depositos e agencias

ESTABELECIMENTOS CANOBBIO

Rua Damasceno Monteiro, 142 — LISBOA

PORTO Rua do Almada, 584 — COIMBRA Calhabé, 204 — FUNCHAL Rua do Sabão, 72

Escola do Doutor José Maria Rodrigues

R. DAS AMOREIRAS, 157 - Tel. 44646

ENSINO PRIMARIO E LICEAL

CARVÃO—LENHAS

Srs. Industriais:

Substituam estes combustiveis convertendo para óleos "Fuel-Oil" (Natta) ou "Gasoil" o sistema de queima das vossas caldeiras — marítimas ou terrestres.

Peçam orçamentos para instalações com queimadores próprios

às **OFICINAS «BRASSEUR»**

DE

HENRIQUE VARANGA & FILHO, LIMITADA

TELEFONE 112 FIGUEIRA DA FOZ

ou aos seus Agentes:

NO NORTE

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL

RUA DO ALMADA, 287, 1.º PORTO

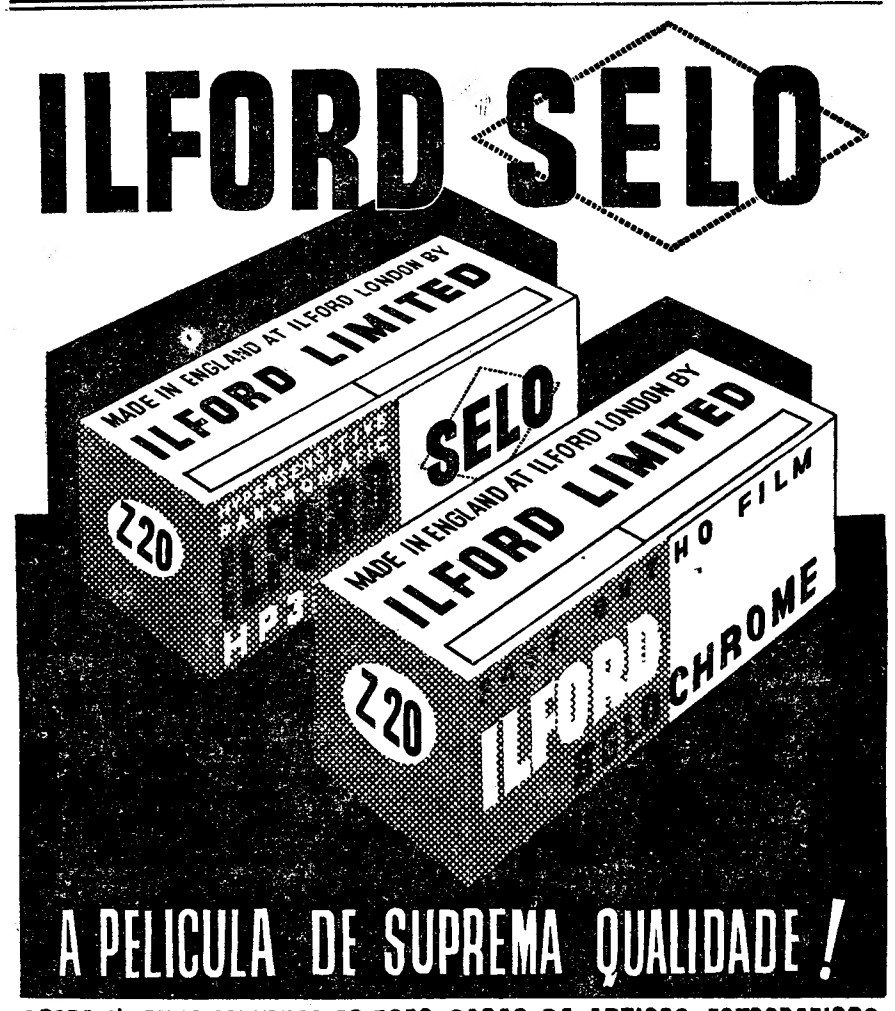
TELEFONE 5987

NO SUL

VARANGA & QUEIROZ

AVEN. ANTONIO AUGUSTO AGUIAR, 7-A—LISBOA

ILFORD SELO

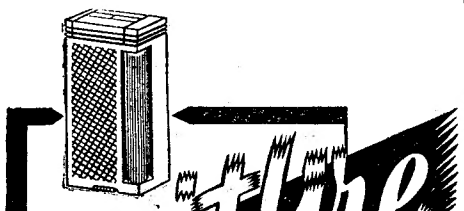


A PELICULA DE SUPREMA QUALIDADE!

AGORA À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JUNIOR — RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — LISBOA

Leiam ás quintas-feiras o tornal humoristico *SEMPRE FIXE*



Spitfire

O ISQUEIRO

ÚNICO COM GARANTIA..

O MELHOR DA ACTUALIDADE!

PACO.

Cromado 140$00
Trateado 165$00
Dourado 190$00

A' venda nas tabacarias

Depositário Exclusivo:

CHACO, LTD.ª

R. da Palma, 271 — LISBOA

ARRUZA EM SEVILHA

25 Setembro a 3 Outubro

Feira de São Miguel — Viagens em 1.ª classe
Hoteis de 1.ª categoria — Lugares reservados para as três corridas de Toiros

A excursão mais económica do ano

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

RUA DO ARSENAL, 124 R. MOUZ.º DA SILVEIRA, 30

Tel. 26391/95 — LISBOA Tel. 5938/9 — PORTO

PENICILINA INGLESA

SANTOS MENDONÇA, LD.ª, Rua da Boa Vista, 83, 2.º, tem o prazer de comunicar aos seus prezados clientes armazenistas que acaba de receber um lote de PENICILINA SODICA, distribuida pela sua representada **IMPERIAL CHEMICAL (PHARMACEUTICALS) LTD.**, em :

Empolas de 100.000 U. O. ... ... a Esc. 38$00
Empolas de 200.000 U. O. ... ... a Esc. 64$00

podendo desde já fazer fornecimentos.

RAINHA DA HUNGRIA

Para almoçar ou jantar nas

CALDAS DA RAINHA

é de bom gosto o

HOTEL DA COPA

SEDAS

Os melhores padrões

O maior sortido

Preços de **SALDO**

CASA MAX

193-D — R. D. ESTEFANIA — 193-F

(ao Arco do Cego)

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 99, 2.º
Telefone 26519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinica:

Remendos «Casto Patch»

Para PNEUMÁTICOS

AUTO VULCANIZAÇÃO
APLICAÇÃO INSTANTANEA

INTEX

Rua de D. Pedro V, 50-2.º — LISBOA

TELEF.ª 32703
» 32704

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

OS NOSSOS CONTOS

(Continua na 9.ª pág.)

De subito, Sertório parava, dava um leve toque no bigode, olhando a casa de lado que tinha folhas de louro ao de cima.

—Deite um dos grandes, compadre!

—Já vai! O vinho aumentou!—refilava o homem, costas voltadas para o freguês. Mas ao erguer a vista via o «Acompanhador» e logo se desculpava, melifluo:

—Oh, amigo e senhor Sertório, é já!—E enchia o copo com viva satisfação, levando o mesmo preço daquela vez.

A' força de hábito, Sertório e os donos das adegas, tornaram-se amigos dilectos. Já ele se queixava de que o compadre Isidro, o de ao pé de casa, fechara o tabernáculo por môr das contribuições.

—Menos um... A vida subiu, que é um calvário para os pobres...

Mas hoje, Sertório, o «Acompanhador», vai a pegar nas borlas do caixão dum amigo dos maiores: o Flávio. Sim, senhores, de Flávio Vilaboim, oficial de sapateiro na loja do Bilou, que morrera com uma enterocolite.

Sem querer, Sertório já não cuida que um enterro é um passatempo, uma coisa assim como trivial. Sabe que vai ali uma alma nobre, um bom caracter.

Em sua fantasia cogita como o amigo será recebido na ante-camara que vai dar ao ceu. Nessa ante-camara, escura e bafienta, há uma multidão de criaturas a querer comprar o ceu por todos os meios. O anafado do Rogério Silva, a dizer:—Dou a minha fortuna toda, mas deixem-me ser bem-aventurado!

S. Pedro á coca, com o seu eterno sorriso de bombachão:—Espera, irmão! Deixa ver que pecados e virtudes dás na balança!

O general Martinho, com o seu olhar duro, inflexivel, enche a casa de ruido:

—Dou o meu bastão e as minhas glórias a todos os que me ouvem, se me deixarem ser bem-aventurado!

E Sertório adianta-se a considerar como o amigo será recebido. Pelo conselheiro D. Sampaio Filipe, de costa curvada, á maneira dos vassalos das antigas eras, rogando-lhe humildemente que interceda por ele ao bom do S. Pedro. Pelo rico lavrador Maldonado, sério e de olhar coruscante, igual áquele que usava para os ganhões das suas herdades, mostrando-lhe as algibeiras cheias de oiro. Pelo Floro. O tal Floro das carnes, dono da cidade quase toda de Bragança, proprietário famoso e nada bom para os criados. Todos lhe pediriam, humildes e escravos, uma *cunha* para o ceu.

Que de caracter, o Flávio era o maior. Mais cordato, mais humano, mais leal. Por isso S. Pedro, assim que soube da sua chegada, prontificou-se a vir recebê-lo á porta do ceu com um grande sorriso de simpatia:

—Entra, irmão!

O seu amigo seria coroado de mirtos e olaias, á moda dos antigos vencedores das maratonas.

O que ele, Sertório, remoera contra os desastrados que lhe negavam o sentimento:

«Um funeral é nada mais, nada menos, que um espectáculo dos mais sérios. Ele há lá coisa mais baril que dois homens á frente dum caixão, o padre e o sacrista, a um tempo receosos, a um tempo bem compostos, seguindo á frente dum destino que vai prestar contas ao maior e mais belo tribunal da Vida?!».

Pensava assim o Sertório, endeusado com dois litros do tinto. Mas hoje, mexendo continuamente no bigode, ao regressar do enterro do amigo, ficou-se em cisma, errático—que parecia mesmo o filho mais velho da sr.ª Leonor—o André parvo.

Tanto, tanto, que ninguém foi capaz de lhe tirar uma palavra naquele dia. Deixou de acompanhar enterros. O Artur ainda lhe disse, com modos escandalizados:

—Nem já és homem!

Crivado de angustias disse á do Florêncio para que todos ouvissem:

—Daquele dia em diante disse de mim para mim: Nunca mais vou a um funeral! Senti uma coisa a perseguir-me, a moer-me... não sei bem o que sentia...

Ninguém o contrariou. Só se viu que o homem mudara de mania e se tornara coleccionador de sêlos de correio. Calculem! Para isso todas as tardes corria a vila batendo ás portas dos ricos e dos pobres, como se fosse qualquer mendigo, pedindo, muito humilde, os selinhos das cartas...

O PRETO NO BRANCO

(Continua na 9.ª pág.)

Tal qual como nas fitas «populares» que têm de tudo.

E sucede tambem que há camadas de espectadores, com sorte e outras que não têm sorte nenhuma. Mesmo porque, como em todos os espectáculos, há grandes partes mediocres, estupidas, banais, massadoras pelo menos. E, sou o primeiro a conceder, que a disposição dos espectadores tambem varia. Um sujeito bem disposto, ou que nunca viu outra coisa, pode achar tudo excelente e delirar de entusiasmo com passagens que a outro, que tenha enxaqueca, uma bota apertada, uma «moinha» num dente, se afigure duma deplorável sensaboria. A musica dum violino de cego, á esquina duma rua, pode, em certas ocasiões encantar-nos mais do que o trecho tocado por uma grande concertista. A sensibilidade, a disposição de cada um, são outros tantos «sistemas de referencia»—frase que emprego, para dar um certo ar, a esta descolorida exposição, como tambem fazem, alguns idiotas de fama mundial e que sabem tanto disto, como eu.

Eu já entrei na sala há muito tempo. Devo estar, senão prestes, pelo menos mais perto da saida do que da entrada. E não sairei por minha vontade. E' uma «arrumadora» implacável que me ha-de fazer sair, para dar lugar a outro.—Que a lotação da casa é limitada...

Esta imagem cinéfila ocorreu-me por ter visto num jornal a «foto» duma actriz que morreu—Vera Sergine. E logo, em torno dela, se agruparam muitas coisas, teatro, poesia, musica, arte enfim... E era a Duse, o Novelli, o Zaconi, a Rejáne—tantos! O sr. Claudel, um francês catolico e mistico, com cara de policia, ainda não fazia peças nesse tempo. Recordo-me do «Grand Soir»—pela Sergine. E da «Mulher de Claudio», do velho Dumas, pela Duse e dos «Espectros» pelos dois, o Novelli e o Zaconi. Agora vejo na tela as grandes «star's» do cinema achorar lágrimas de vaselina. Não digo que não—ás vezes, também é belo. Mas a Hedda Gabler, pela Duse, não me deixava dormir toda uma noite. A' roda desta evocação central vem toda uma epoca literária—o Eça, o Fialho, o Anatole, o Zola, o Daudet, o Dickeus, o Maupassant. Arriscava-me a encher com nomes, uma coluna de jornal. Agora tenho coisas belas também sem duvida. A «arte bizantina» como lhe chama Julien Benda traz-me á memória o sr. Valery que também saiu da cena...

Encurtemos. Os episodios iniciais daquela parte do «filme» que me coube em sorte ver—eram duma grande altura, duma grande e inesquecivel beleza. O que duraram foi pouco. Logo a seguir começou a confusão. Veio o cinema vieram os aviões, veio a «musica atonal», veio a primeia guerra. E depois veio a Questão Social...—Oh! a questão social!—como dizia o Teodoro do Mandarim num almoço na China, frases que os outros convivas, repetiram com gravidade... E vieram os «fascismos»—e a outra guerra, a segunda. Os episodios do «filme» atropelaram-se—tragicos, grotescos, confusos, ridiculos, e terriveis.

E eis que eu fico com a impressão de que, aquilo que começou tão bem, tinha tanta beleza, termina numa «fita» de «gangster's», «gangster's» da Arte.

E' sempre assim na tal sala de espectáculos.

Os periodos aureos duram anos, os outros duram seculos. Isto é bom, porque, quando a «arrumadora» vier, ficarei talvez com menos pena.

E' que estou farto de ver na tela «policias e ladrões». Confundem-se as imagens, choram os olhos, cansa-se e turva-se a vista. E no fim já se não sabe bem quem são os ladrões e quem são os policias...

E chega-se a desejar «a bomba atómica» como apoteose a tanta confusão!

Com a pequena reserva-se de que seja longe, bem longe de nós.—R. C.

O PROGRAMA DA ROMARIA

á Senhora de Alcamé

VILA FRANCA DE XIRA, 9—Com a colaboração da Camara Municipal e da direcção da Companhia das Lezirias, e organizada pela Irmandade de Nossa Senhora, realiza-se nos dias 14 e 15 do corrente a romaria a Nossa Senhora de Alcamé.

Esta tipica festa de lavradores e campinos será abilhantada por um grupo de executantes da banda de musica do Ateneu Artistico Vilafranquense, há muito suspensa por falta de verba para a sua manutenção, mas agora quase reorganizada, mercê da boa vontade de alguns membros da actual direcção.

O programa consta de missa na ermida, missa campal com desfile e benção de gados, imponente procisão nocturna, na qual tomarão parte 100 campinos a cavalo, empunhando fachos luminosos, procissão em honra de Santo Isidro, padroeiro dos lavradores, arraial campestre, etc.

Os transportes fluviais entre Vila Franca e o Cabo, e vice-versa, são permanentes de noite e dia.

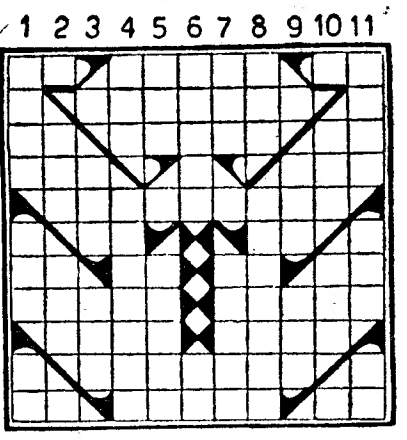
VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Partiu hoje para Paris, onde vai adquirir modelos e as mais altas novidades femininas, o sr. Bernardo V. de Sousa, socio da Casa Sousa, do Chiado, e a sua «première» sr.ª D. Rita Camoezas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1437



HORIONTAIS: 1—Rio da Guiné. Cidade e porto da Lituania. Aqui. 2—Promotores entusiastas de festas de igreja. 3—Campeão. Invulgares. Preposição. 4—Vês. Oxido de cálcio. 5—Trapeiras. 6—Nota musical. Tempo do verbo ser. 7—Seguia. Alto ail Prefixo de negação. Nota musical. 8—Branquear. Derrotas. 9—Planta do pé. Lago salgado do Turquestão. 10—Postas em versos com rimas. 11—Preposição. Poetas entre os gregos. Nota musical.

VERTICAIS: 1—Almofariz. Textualmente. Virtude teologal. 2—Preposição que indica exclusão. Preposição e artigo (pl.). 3—Cloreto de sodio. Grande quantidade. 4—Imensidão. Nome de mulher. 5—Epoca. Fio metálico. 6—Peninsula da Grécia. Preposição latina que designa direcção. 7—Pronome pessoal. Zangado. 8—Pelos de certos animais. Delongas. 9—Cabelos brancos. Pequena bigorna de aço sem hastes. 10—Entregas. Doença. 11—Nome de homem biblico. Tilias. Vi.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1436

HORIZONTAIS: 1—Adro. Opas. 2—Saiu. Ana. Sama. 3—Irreparavel. 4—Aa. Magote. Sá. 5—Ia. Rasais. 6—Movi. Raia. 7—Niassa. Se. 8—As. Atauro. La. 9—Recebesseis. 10—Elar. Até. Tida. 11—Sãos. Usas.

VERTICAIS: 1—A'sia. Ares. 2—Dará. Ion. Sela. 3—Rir. Aviação. 4—Ou. Em. Iate. Rs. 5 Apar. Sabá. 6—Fraga. Sueto. 7—Aros. Arse. 8—Os. Atar. Os. Tu. 9—Paveias. Eis. 10—Ames. Sie. Lida. 11—Sala. Asas.

INAUGURAÇÃO DO EDIFICIO

dos C. T. T. em Oliveira do Hospital

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 11—Com a assistencia de numerosas individualidades, inaugurou-se o novo edificio dos Correios e Telegrafos. Vieram a esta vila alguns altos funcionarios dos C. T. T. de Lisboa e Viseu, expressamente para este acto.

A mesa da sessão era constituida pelo presidente da Camara, em substituição do governador civil de Coimbra, que não se pode deslocar a esta vila, ladeado pelo desembargador sr. dr. Ernesto Lobo, visconde de Ervedel, dr. Agostinho Vaz Pato de Figueiredo Martins e José Madeira Teles. Após a sessão, houve um «copo de água» oferecido aos convidados e visita do publico ao novo edificio.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 10—Reune-se amanhã o Conselho Municipal, para discutir e votar o plano anual de actividade da Camara e as bases do orçamento ordinário para o próximo ano de 1947.

—Causou a maior satisfação a noticia referente á construção da estrada marginal S. Jacinto-Ovar, passando pela Torreira. E' uma obra de extraordinário alcance para o desenvolvimento e progresso da nossa praia.

Santa Casa da Misericórdia de Oeiras

Terreno em Oeiras

Esta Santa Casa devidamente autorizada recebe propostas para a venda de um terreno sito na Rua Mousinho de Albuquerque, em Oeiras, com a área de 450m2.

As propostas deverão ser dirigidas á Mesa Administrativa até ao dia 14 do mês de Setembro próximo em carta lacrada para serem abertas na presença dos interessados na casa de Despacho desta Santa Casa no dia 15 de Setembro próximo pelas 16 horas.

Esta Santa Casa reserva o direito de não aceitar qualquer das propostas no caso de não lhe interessar o valor proposto.

O PROVEDOR

a)—*Manuel Gonçalves*

Record de precisão 1944

OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

CONSTRUTORES VENT-AXIA

Resolve os vossos problemas de ventilação

ELIMINA CHEIROS FUMOS

ATMOSFERAS PESADAS

Eficiência e economia

Pedidos aos Representantes:

NORTON & C.ª L.da

Calçada do Sacramento, n.º 26-1.º

Telef. 25566 LISBOA

O centenário de Pestalozzi

(Continuação da 1.ª pág.)

A resposta surge com uma simplicidade eloquente:

—O que existe dela, duradoura e sempre viva, é, em resumo, o seu exemplo de idealismo indefectivel, o seu amor ardente ao proximo, o seu sacrificio. A fé inabalavel no valor intrinseco e na perfectibilidade do homem, por um lado, e por outro a necessidade profunda de ajudar a criança, seja rica ou pobre, a desenvolver os seus valores humanos, constituirem as duas forças motoras da alma generosa de Pestalozzi. Elas determinaram todos os seus esforços incessantes de educador, de organizador e de escritor. Elas determinaram a sua actividade ,a sua vida, o seu destino.

—A sua obra de modo algum poderá ser classificada de utopista...

—Certamente. Ele pensava naquilo em que a criança devia vir a tornar-se. Sempre se preocupou com precisar como ela devia aprender, desenhar, calcular e falar. Cuidou sempre da maneira como a criança tinha de integrar-se na economia social das profissões. Ele uniu o «atelier» á escola. E tambem nunca esqueceu os sentimentos morais e religiosos que devem fornecer á vida as suas energias. De crianças, mesmo sem pão, ele quis fazer bons cidadãos.

«Homem social no mais elevado grau, trabalhador infatigavel, educador devotado, Pestalozzi soube incitar, pelo seu exemplo, os melhores pedagogos do mundo a seguir o seu caminho e a continuar a sua obra! Não admira, pois, que a Suiça, que teve o privilegio de ser a patria deste grande homem, haja sabido tirar do seu exemplo a melhor das lições.

O método de Pestalozzi

—Quais os traços principais do método do glorioso pedagogo?

—O seu metodo é duma simplicidade desconcertante. Disse ele: «E' preciso, primeiro, formar, na criança, a consciencia moral, acordando nela sentimentos puros; depois, em seguida, pelo exercicio, acostumá-la a triunfar das suas más inclinações para cumprir acções justas, e boas; é preciso, enfim, levá-la a fazer, pela reflexão e comparação, uma ideia exacta dos direitos e dos deveres da sua posição».

Palpamos agora o terreno do ensino:

—Cremos que o seu país se preocupa muito com o problema escolar e universitario.

A resposta traz-nos a confirmação absoluta:

—O ensino é o primeiro cuidado das autoridades suiças. Entendem que o país só pode ser são, desde que o povo esteja preparado para exercer a sua soberania com uma clara visão, não sómente de direitos, mas tambem, e sobretudo, dos seus deveres. Os cidadãos suiços são chamados a votar as leis e a utilizar os direitos de iniciativa e de «referendum». Para isso a escola popular deve desenvolver a faculdade de raciocinar sobre as realidades complexas que constituem a vida duma nação.

E com um sorriso compreensivo:

—Tarefa dificil que poderia parecer demasiado ambiciosa; mas ela não é impossivel, graças aos esforços das autoridades para formar um corpo de ensino, cada vez melhor preparado, e para desenvolver e aperfeiçoar as instituições escolares Os cantões rivalizam entre êles em ter as melhores escolas. Sã emolução que serve para incitar ao progresso do ensino!

País sem analfabetos

—Na Suiça não há analfabetismo, cremos...

—Desde há cem anos esse canoro social desapareceu no meu país. Há uma nota que lhe pode interessar na sua qualidade de jornalista: existem quatro mil jornais na Suiça. E em Berne, cinquenta. Se o povo contasse analfabetos não apareceria publico para tão vasta Imprensa... Há 18.500 mestres-escolas de ambos os sexos que ministram instrução a 500.000 alunos. Os edificios escolares dão, por vezes, aos estrangeiros a impressão de palacios.

—Deve custar cara a manutenção do ensino no vosso país...

—Sim, vale a pena reparar nos sacrificios que o povo se impõe para a instrução publica. A despesa de Bale-Ville é de 76 milhões, dos quais 16 vão para as escolas —o que representa 94 francos por habitante. Em Genebra de 71 milhões, 11 gastam-se com a instrução, o que representa 66 francos por cabeça. Em Zurich de 328 milhões e meio, 49 são consagrados ás escolas. E assim por ai fora... Ora como todas as nossas leis de finanças são sujeitas á aprovação popular, a nação impõe-se, portanto, sacrificios consideráveis para o ensino se manter intensamente.

—Como está ele dividido?

«Edificio de quatro andares»

E o sr. ministro exprime-se de maneira curiosa:

—O ensino, na Suiça, pode comparar-se a um edificio de quatro andares. Primeiro, escola infantil; segundo, escola primária; terceiro, escola média, e quarto, a universidade. A escola infantil, privada ou publica é cada vez mais considerada como uma etapa indispensável entre a casa e a primária. Todos os cantões as inscrevem no seu quadro escolar. Ela procura, primeiro que tudo, educar os sentidos da criança, iniciá-la na vida comunitária e na pesquisa espontanea.

—Quanto á primaria?—inquirimos.

—E' obrigatoria e data de há um século a sua forma actual. E' a verdadeira escola popular. Tem o cuidado das realidades. Fica perto da vida e trata de preparar, o melhor possivel, os alunos para esta. Depois tambem se dividem aqueles conforme as suas capacidades intelectuais. Os bons vão para as classes ditas A, cujo programa é mais rico e de andamento mais rápido; os retardados e anormais são reunidos em classes especiais; as crianças delicadas, em classes de ar livre. As raparigas dispõem de escolas domesticas que uma parte da Suiça tem tendencia para considerar como verdadeiramente profissionais.

«O povo e as autoridades mostram grande simpatia pela escola primária que oferece uma preparação profissional sólida. O sentido das realidades, o espirito largamente aberto ás coisas e á natureza, e a sua tendencia de respeitar a individualidade da criança, educando-a para a vida em comum: são algumas das suas principais caracteristicas. Aos 16 e 20 anos terminam, em geral, os estudos na escola primária, onde a educação civica é ministrada escrupulosamente. E os que estudam com vontade acabam ainda mais cedo.

As escolas médias e superiores

—E agora as escolas médias, quais as suas caracteristicas?

—O ensino, aí, divide-se em duas partes: o médio inferior e o médio superior. O seu fim é totalmente diverso do das escolas primárias. Não se trata mais de dar ao maior numero possivel de crianças os elementos duma cultura indispensável á vida; mas pelo contrário: de seleccionar os mais competentes para a universidade. O edificio escolar suiço termina pelo *ensino superior*, distribuido na Escola Politecnica Federal (Zurich), e as sete universidades de Bale, Zurich, Berne, Genebra, Lausanne, Fribourg e Neuchatel, que agrupam milhares de estudantes. E juntemos a estes estabelecimentos de instrução superior: a Escola de Altos Estudos Comerciais de St. Gall e a Faculdade de Teologia Catolica Romana de Lucerna.

O panorama escolar suiço tornara-se deste modo bem claro. Faltava-nos apanhar um instantaneo dos estudos universitários. E o sr. Jaeger descreve-o logo assim:

—E' Bale que possui a universidade mais antiga. Teve a honra de ter sido fundada sob a influencia da Renascença italiana, a quando do concilio de Bale. Desde a origem foi inspirada, como mais tarde todas as universidades, pelo espirito das humanidades classicas. Cinco universidades possuem todas as Faculdades: a teologia, as ciencias juridicas e politicas, a medicina, as ciencias do espirito (historia, filologia, filosofia, pedagogia e arte, incluindo a musica), as ciencias naturais, em que estão compreendidas as matematicas e a geografia. As possibilidades de estudos especiais que se desenvolvem em cada uma das universidades, segundo as tendencias proprias, são tão vastas, que não caberia a citação nesta conversa.

O ensino especializado

Sondamos, neste momento:

—Em materia linguistica, consta-nos que a Suiça presta tambem especial atenção ao seu ensino...

O sr. ministro descreve então:

—No meu país, falam-se varias linguas, por isso há o cuidado do seu aperfeiçoamento. E assim varias universidades possuem importantes escolas especiais para o seu estudo, principalmente o francês. Estabelecem-se, durante as férias, cursos deste idioma, com certificados e diplomas.

Volvemo-nos depois para o campo da engenharia. E aí somos do seguinte modo inteirados:

—Temos todas as suas modalidades, com excelentes cursos para o conhecimento e verificação dos materiais.

—E na medicina?

—O tratamento da tuberculose desde há longo tempo, tem sido, entre nós, notavel. E nos ultimos tempos, na oftalmologia, na terapeutica do coração, nos raios Roentgen, na psiquiatria, com conhecimentos especiais de «Psicologia analitica», temos dado um bom contingente de valores.

«E para terminar o quadro, direi, duma maneira geral que da Suiça tambem tem saido excelentes quimicos, muitas vezes requisitados para o estrangeiro, pois a sua formação metodica e sintetica os faz tornar apreciados no mundo inteiro. Quanto á Fisica, ás Matematicas, á Filologia e á Jurisprudencia a nossa posição está bem marcada. O nosso codigo serviu de molde ao da Turquia. E o premio Nobel em Ciencias foi cinco vezes concedido a meus compatriotas.

—Há muitos estudantes estrangeiros no seu país?

—Em tempos normais, tem regulado por uns dois mil, o que para um país, como a Suiça não é pouco...

E já á despedida:

—Mas deixe-me dizer-lhe que nós, os suiços, na maioria, não nos contentamos com aprender só no país, vamos muito ao estrangeiro. E talvez por isso, por conhecermos bem os outros povos, mantemos com eles laços de amizade que quase sempre duram toda a vida, e que devem contribuir para o papel delicado de intermediaria, que a Suiça tem procurado desempenhar entre as nações.

Oleo de Copra e de Coco Refinado

Com licença de exportação. Compram-se respectivamente 100 e 200 toneladas.

Preços e condições a este jornal ao n.º 33.

Vida musical

Instituto de Musica de Coimbra

Ao contrário do que se podia supôr, Coimbra, a famosa cidade universitária de nobres tradições e industrias prósperas, não tem tido uma vida musical de nível correspondente a uma e outra das condições apontadas. Nao vimos falar nisto, para mais uma vez subliniar um estado de coisas cujas causas não vem agora a propósito profundar, nem para nos ocupacmos da actividade ultimamente bastante bem sucedida da delegação em Coimbra do Circulo de Cultura Musical, ou das iniciativas pró-musica moderna de «Sonata». Vimos, sim, falar no Instituto de Musica de Coimbra e dar o devido relevo, justamente pelo ambiente em que foi criado e desenvolvido, á sua acção, beneficiada desde o ano passado por uma medida ministerial que lhe confere possibilidades do maior alcance.

Quantas vezes temos falado na altissima conveniência que haveria em criar na provincia focos pedagógicos de cultura musical, que dependerram naturalmente ou pelo menos, possivelmente, dum poder central. Parecia-nos que, dadas as normas da vida mental portuguesa, pertencia ao Estado, ou a poderes oficiais, como as Camaras Municipais, manter esses focos; mas na realidade, só Lisbôa e Porto estão nessas condições. Já o Instituto de Musica de Coimbra, de que é director e proprietário o professor sr. dr. Manuel da Camara Leite, provém, portanto, duma iniciativa particular, e como tal continua a manter-se, *sem encargos para o Estado*, apesar de ter alcançado actualmente *todas as prerogativas oficiais dum Conservatório*.

Só quem está bem enfronhado no assunto poderá avaliar da soma de esforços, trabalho, critério e perseverança que foi precisa para atingir tais resultados, sancionados pelo decreto n.º 35.153 publicado no «Diário do Governo» de 20 de Novembro de 1945. Nesse decreto, era feita ao Instituto de Musica de Coimbra a concessão de nele ser ministrado o curso superior do Conservatório, para todos os instrumentos. Como medida especial, atendendo ás condições do meio, os alunos do Instituto que nele fizeram o curso geral são dispensados do concurso de admissão e transitam automàticamente para o curso superior. (Não deixaremos de dizer, á margem do assunto, que o concurso para admisão ao curso superior, tal como se está a fazer no nosso Conservatório de há uns anos a esta parte, representa uma formalidade inutil, visto que por motivos vários não há exemplo de alunos não admitidos).

Nada de mais significativo do que o seguinte *considerando* que acompanha o decreto:

«A acção cultural desenvolvida por aquele estabelecimento em mais de dezasseis anos de existência por meio de concertos, audições, palestras, conferências, e a eficiência do ensino ministrado, verificada pelos delegados do Governo que anualmente examinam os seus alunos, permitem e até aconselham o alargamento da acção do Instituto, autorizando-o a ministrar o ensino dos cursos superiores das disciplinas da secção de musica do Conservatório». Esta autorização, etc...

A primeira medida de alcance inesperado deu-se ainda o Instituto tinha nome de Academia de Musica, pelo decreto que concedia a professores do Conservatório de Lisboa licença para se deslocarem a Coimbra, em serviço de exames com validade oficial, evitando assim as dificuldades por vezes proibitivas duma deslocação a Lisboa para os candidatos—e muito embora a indemnização da deslocação do juri estivesse e continua a estar a cargo do Instituto.

A concessão actual a que nos vimos referindo é, por assim dizer, o complemento da primeira; e, se bem que os alunos que frequentam o Instituto não o possam fazer sem satisfazer umas determinadas mensalidades, estas são estudadas de modo a não estarem só ao alcance—nem muito menos—das pessoas em condições privilegiadas, como o era um ourso superior de alguns anos que obrigava a uma permanência na capital.

O exame final é que continua a ter de ser feito no Conservatório de Lisboa, o que está completamente justificado, e pode até representar um estimulo para os futuros artistas.

Além de tudo, o facto em si prestigia Coimbra e a sua região, sendo de esperar que saibam corresponder ao apêlo contido na sanção dada ao infatigável director do Instituto, e aos seus colaboradores todos eles professores que em nada são inferiores aos professores dos Conservatórios de Lisboa e Porto, antes pelo contrário, a avaliar pelo resultado dos exames aí realizados e pelo nivel de preparação que levavam os alunos que tinham de ir completar o seu curso a Lisboa.

Uma palavra ainda: na época passada, o Instituto já teve uma razoável frequência na classe do curso superior de piano. A percentagem diminuta de artistas musicos que se formam noutros cursos é o resultado dum estado de coisas que vem de longe e que se tem agravado consideràvelmente, em vez de se ter atenuado, ultimamente, o combate com medidas eficientes de que o ensino oficial de Lisboa não conseguiu dar até agora o indispensável exemplo. Esperemos, ainda e sempre. Entretanto, felicitemos o Instituto de Musica de Coimbra pela justiça que lhe foi feita.

FRANCINE BENOIT

O JOGO-CIENCIA

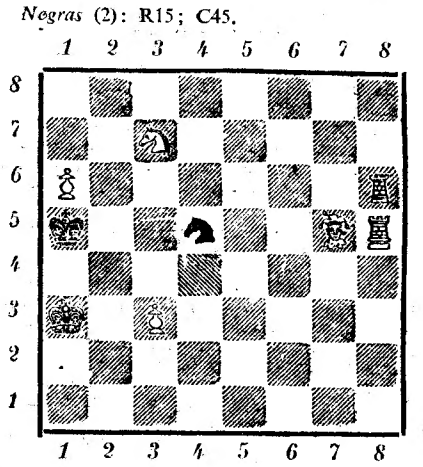
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA n.º 54

C. F. STUBS

«La Stratégie», 1906

Negras (2): R15; C45.



Brancas (7): R13; T85, T86; B75; C37; P16, 33.

MATE EM DOIS LANCES

«Jornal de Xadrez»

Com excelente colaboração, começou a ser publicado o «Jornal de Xadrez». Apresenta-se com 8 páginas e o formato dos jornais diários.

Reconhece-se, á primeira vista, que se trata de uma publicação sem finalidade lucrativa. Merece, por isso, um carinho especial de todos os xadrezistas.

O seu preço é de 2$50 e sai nos dias 1 e 15 de cada mês. Assinatura minima: 3 meses.

Extraviaram-se dois pedidos de assinatura feitos por leitores desta secção.

Clube Feminino de Xadrez

Pela correspondência recebida nesta secção, verificamos que o mais cientifico de todos os jogos, começa a interessar notavelmente os meios femininos em Portugal. Este facto levou-nos a encarar a possibilidade de organizar um Clube Feminino de Xadrez. Muito gostariamos de saber o que pensam as nossas leitoras a tal respeito.

PROBLEMA N.º 52 (A. R. Cooper)—Brancas (10): R88; D23; B45, B77; C55; P42, 52, 54, 83, 84. Negras (8): R64; T12; B28; C61, C82; P17, 27, 87. Mate em dois lances. *Solução: 1. C36.* Mates com 2. B86, ou D×28, ou B×55, ou D63, ou D×53.

SOLUCIONISTAS: D. Elisa de Almeida (Lisboa); D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa); D. Maria Manuela de Jesus Rivera Robalo (Seixal); D. Maria de Sá (Cascais); capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos; dr. Carlos Alberto Guedes Dias; Herminio de Oliveira; capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda; José Rebelo Espanha (todos residentes em Lisboa); e António Augusto Louro (Alcanena); engenheiro Carlos Eugénio de Meneses (Mogofores); Fernando de Melo Gomes (Gaiamares); Francisco José Correia Tavares (Gramiei-Viseu); capitão José Roseiro Boavida (S. João do Estoril); Julio Emilio Gonçalves Louro (Alcanena).

E ainda: A. Napierala Junior, (Lisboa) e A. Costa (Lisboa).

Entre os solucionistas do problema n.º 50 faltou mencionar o nome do sr. José Rebelo Espanha (Lisboa).

Malas para Senhora

Os melhores modelos
O maior sortido
O menor preço

CASA MAX

193-E, R. D. Estefania, 193-F

CAFE'-RESTAURANTE

No melhor local da Baixa situação privilegiada, grande movimento, passa-se, em optimas condições por 2.500 contos, motivo não poder estar á testa. Só se trata com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 96.

Escola Luís de Camões

CURSO DO LICEU E ENSINO PRIMARIO
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Avenida Almirante Reis, 27 — TELF. 47803

O n.º 1060 do «Sempre Fixe» comenta na sua 1.ª página, pela pena de mestre Francisco Valença, a candonga do azeite e, na ultima os «Ecos da Semana», por Carlos Botelho. «Os Ditos da Semana», «Rebola a bola», «O teatro visto por fora e por dentro», «De tudo um pouco», «Arrufadas de Coimbra», «O Porto Alegre» e todas as habituais secções, trazem pilhas de graça. As caricaturas e os comentarios soltos, em prosa e verso, as palavras cruzadas, e tudo mais, constituem o recheio de mais este belo numero do popular semanario.

AS GRANDES FESTAS
das Vindimas na Curia

CURIA, 10.—Vão realizar-se na Curia grandes festas regionais que todos os anos costumam atrair á encantadora estancia termal e turistica centenas de forasteiros. O Curia Palace Sports Club, que tão decidida acção exerce na região, cumpre deste modo os fins para que foi criado, não se remetendo a objectivos puramente desportivos, mas fazendo também a propaganda da Curia.

A Vindima começará ás 16 horas do dia 21 de Setembro, conferindo-se três valiosos prémios aos que participarem nas vindimas apresentando-se com os chapeus mais caracteristicos e melhor ornamentados.

O «Grande Baile das Vindimas» ou «A Noite da Bairrada», na noite de 21 de Setembro, é, no entanto, a mais bela e grandiosa das festas que se efectuam aqui. Os «Jogos Florais» e o «Concurso dos Vestidos de Chita» contribuem para o seu relevo. Nos «Jogos Florais» há dois concursos poéticos, um tendo como motivo a uva, outro enaltecendo as belezas da Curia, afinal os dois temas que justificam estas belas festas regionais. As quadras devem ser dirigidas, em carta fechada, á direcção do Curia Palace Sports Club, até ao dia 18 de Setembro. Um juri escolherá dez produções de cada tema, sendo estas lidas ao publico, que votará, classificando as três primeiras de cada especie.

CARREIRAS AÉREAS

Vindo de Montreal, sabado, depois de 24 horas e 50 minutos de voo util, chegou ontem de tarde a Lisboa o primeiro bimotor «Dakota» D. C. 3, destinado aos Serviços Aereos Portugueses, parte de uma encomenda feita pelo Secretariado da Aeronautica Civil.

Da mesma origem já foram entregues á Colónia Portuguesa de Moçambique 3 aparelhos e estão em vias de ser fornecidos aos Serviços Aereos de Angola mais 3 aviões.

—No próximo dia 21, a T. W. A. restabelece a sua carreira entre os Estados Unidos, Roma e Cairo, com escala por Lisboa e independentemente da outra linha, com o mesmo destino, via Norte de Africa, interrompida devido á suspensão dos «Constellation». A T. W. A. ficará, assim, com duas ligações entre os Estados Unidos e Portugal, mesmo antes do aumento de carreiras estudadas há pouco, quando da visita do general Thomas Wilson, daquela companhia.

NOTICIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 11. (Pelo telefone)—Promovidas pelo União Futebol Comercio e Industria, vão realizar-se, todas as semanas, ás quartas-feiras, várias conferencias de caracter desportivo, as quais se efectivarão na sede daquela agremiação, pelas 22 horas e serão proferidas pelos arbitros da comissão distrital de Setubal. A conferência de hoje está a cargo do sr. Aureliano Fernandes.

Oleo de Peixe e de Baleia

Com licença de exportação.
Compram-se grandes quantidades.

Resposta com preços e condições a este jornal ao n.º 34.

Artes decorativas

UM TÍTULO QUE JÁ ATRAVESSOU FRONTEIRAS, ENVIA PARA O ESTRANGEIRO OS MAIS LINDOS E ORIGINAIS ARTIGOS DE ARTE PORTUGUESA

VIDA DESPORTIVA

NATAÇÃO

Os campeonatos corporativos decorreram com interesse

Na magnifica piscina do Sport Algés e Dáfundo realizaram-se ontem, á noite—como é já tradicional—os campeonatos distritais de natação, a que vão seguir-se os «nacionais» em que comparticipam nadadores do Porto e de Coimbra.

O festival atraiu á piscina numeroso publico, e em algumas provas desenvolveu-se animada luta. A F. N. A. T. prossegue, assim, em boa inspiração e orientação a sua valiosa obra de educação fisica.

O campeonato disputava-se em 3 categorias, tendo-se apurado no final a seguinte pontuação, sujeita a rectificações por parte do juri:

1.ª categoria—*1.º H. Vaultier, 34 pontos; 2.º Oficinas Gerais de Material de Engenharia, 8; e Marconi, 1 ponto*

2.ª categoria—*G. A. M., 14 pontos; Cimento Tejo, 11; Vacuum, 10 pontos.*

3.ª categoria—*M. Carp. 14 pontos; C. R. do Comércio de Carvões, 11; Cimento Tejo, 11 e Sapadores Bombeiros, 7 pontos.*

Foram batidos mais dois recordes

ESPINHO, 11—(Pelo telefone)—Prosseguiram esta manhã, na piscina de Espinho, as tentativas de recordes, entre nadadores do Estoril Praia. Mario Simas bateu o recorde dos 50 metos livres, em 26 segundos e 7 décimos; e Jeremias da Ponte Simão, da categoria dos Juniores, estabeleceu novo recorde dos 500 metros livres, em 7 mintutos, 18 segundos e 3 décimos, e que pertencia a João Pereira Bastos, do Algés e Dafundo, com 7 minutos, 25 segundos e 4 décimos.

O Portugal-Espanha nas Canarias

MADRID, 11—A Federação Espanhola de Natação, de acordo com a sua congénere portuguesa, fixou para final do mês corrente e principios de Outubro a realização do torneio de natação hispano-português que se efectuará em Santa Cruz de Tenerife.—(Efe).

OQUEI EM PATINS

A primeira jornada do Campeonato Nacional

Começa hoje á noite o Campeonato Nacional de óquei em patins. Disputam-se os encontros Paço de Arcos-Oquei de Sintra e Académico-Infante de Sagres, nas pistas dos clubes indicados em primeiro lugar, pelas 23 horas.

CICLISMO

A équipa da «Iluminante» em visita ao nosso jornal

Deram-nos o prazer de visitar o nosso jornal, ontem, ao cair da tarde, o delegado e ciclistas da valorosa équipa do Grupo Desportivo de «A Iluminante», vencedora da Volta a Portugal em bicicleta. Acompanhados do sr. Artur de Carvalho, estiveram na nossa redacção os corredores José Martins, Driss, Djilali, Manuel Rocha e Jorge Pereira, exprimindo-nos o seu agradecimento pela forma como apreciámos o seu esforço na grande competição.

FUTEBOL

O Charlton em Lisboa

O primeiro «team» de futebol do Benfica está a treinar-se cuidadosamente não só com vista aos campeonatos desta época, mas especialmente em virtude do próximo desafio com a magnifica équipa inglesa do Charlton, no próximo dia 18, pelas 18 horas, no Estádio Nacional.

Os árbitros da 1.ª jornada do Campeonato de Lisboa

Principia no próximo domingo o campeonato lisboeta de futebol. Foram marcados os seguintes árbitros para as *primeiras categorias* da 1.ª Divisão: Cuf.-Benfica, no Lumiar A, António Serrano; Belenenses-Oriental, nas Salésias, António Rodrigues dos Santos; Atlético-Sporting, na Tapadinha, José dos Santos Marques.

2.ª Divisão: Arroios-Sacavenense, Henrique Borges Leal; Casa Pia-Futebol Benfica, na Amadora, Manuel da Silva; Estoril-Operário, Guido Gomes Rosa.

Todos estes encontros disputam-se pelas 16 horas.

TIRO AO ARCO

Uma iniciativa do Club Atlético de Queluz

Decorreram muito animados os torneios de tiro ao arco, entre os associados, sob a organização do Club Atlético de Queluz, um para senhoras e outro para homens. Na prova de senhoras ficou classificada em 1.º lugar Lucilia da Fonseca e Sá, com 118 pontos; e na de homens, Henrique Miranda, com 136 pontos.

REGATAS

Na praia da Costa Nova

Realizam-se no próximo dia 22, na praia da Costa Nova, regatas á vela e a remos com a colaboração de duas équipas do Club dos Galitos.

BASQUETEBOL

A reorganização do Club Atlético da Boa Vista

Na Boa Vista de Albarraque, risonha localidade da linha de Sintra, está em reorganização o antigo Club Atlético da Boa Vista, agremiação que á prática do basquetebol se dedicou durante várias épocas.

Durante a presente temporada deve dar-se inicio a vários melhoramentos no seu campo privativo, tais como a inauguração da sua nova sede, «rink» de patinagem e parque infantil. Está em organização, no próximo domingo, uma «matinée» desportiva no seu campo de jogos, que constará de desafio de basquetebol, gincana ciclista, corridas, etc.

Chegou mais material americano para a C. P.

Além do material para a C. P., que está a desembarque, em Santa Apolónia, como ontem noticiámos, de bordo do vapor «Alexandre Silva», chegou hoje a Lisboa, a bordo do vapor «Cabo Verde», uma nova remessa de material circulante destinado á mesma empresa. Trata-se de vagões, em peças, vindas de Nova York, que serão montadas nas oficinas do Barreiro.

NOVO REBOCADOR

Da Holanda chegou hoje o rebocador «Libertador», destinado á Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa. Trata-se dum rebocador de grande potencia, que será utilizado no porto de Lisboa em reboques e serviços correlativos.

VIAJANTES

Para os Países Baixos, seguiram, hoje, no avião da K. L. M. da carreira experimental entre Amsterdão e o Rio de Janeiro, os srs. drs. Filipe Erdman e Cipriano Lucas Quevedo, do Ministério da Agricultura da Argentina. Vão em missão oficial, que se prende com um futuro acordo económico entre a Holanda e aquele país.

—Seguiu para Madrid o sr. Carlos Roura, conselheiro económico da embaixada da Argentina em Madrid.

—Num avião da Aero Portuguesa, partiu para Marrocos o sr. Emmanuel Henri Maria, comandante do Porto de Tanger.

—Num avião da Air France, regressou a Lisboa a sr.ª D. Ivone Germaine Groseland Beja, esposa do comandante Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO POR ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na residencia do sr. Porfirio da Conceição Dias, na Avenida Elias Garcia, 74, na Amadora, e furtaram objectos de ouro, no valor de 2.000$00.

FURTO MISTERIOSO—A sr.ª Margarida de Jesus, residente na Travessa dos Fieis de Deus, 31, 1.º, queixou-se á Policia Judiciaria de que, numa casa onde foi de visita, lhe furtaram 2.700$00.

ESTABELECIMENTOS ASSALTADOS — Queixou-se á P. S. P. Francisco da Silva Barreto, de que os gatunos, durante a noite finda, arrombaram uma das montras do seu estabelecimento de malas e peles, na Rua Augusta, 232, e furtaram carteiras e porta-moedas no valor de 4.000$00.

—Também o sr. José do Nascimento se queixou de que os gatunos entraram a noite passada no seu estabelecimento de sapataria, na Rua da Junqueira, 279, e roubaram 16 pares de sapatos, que valiam 3.000$00.

DEPOSITARIA INFIEL—Foi presa pela P. S. P. Adelaide da Conceição Vilas, de 32 anos, sem residencia certa, que gastou em seu proveito a importancia de 6.000$00, proveniente da venda de roupas que lhe haviam sido confiadas para venda, por Maria Emilia Coelho, residente na Rua Morais Soares, 88, 4.º.

DESASTRES

COLHIDO POR UMA ARVORE — José Joaquim Pereira, de 39 anos, jornaleiro, residente em Redondo, foi atingido por uma arvore, que lhe produziu fractura dum braço. Deu entrada no hospital de S. José.

PRAÇA DA FIGUEIRA

Num despacho da Camara Municipal, em relação a um lugar de venda da Praça da Figueira lê-se: «o mercado tem de ser extinto, pelo que a concessão, dada agora, não garante ao requerente a ocupação dos lugares por toda a vida».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.004$	—	—
Consolidado 3 % 1. 10	1.026$	1.025$	1.026$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.080$	1.079$	1.080$
Consolidado 3 3/4 1.10	—	1.003$	—
Centenários 4 %... ...	2.620$	2.620$	2.623$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	999$	1.001$
Externas 1.ª série	—	1.998$	2.005$
Externas 1.ª carimbadas	1.740$	1.735$	1.745$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	305$	—
Acções			
Ultramarino cp. 1. p	980$	978$	982$
Portugal port. 1. p....	—	1.600$	—
Fidelidade	—	42.000$	—
Mundial	—	1.508$	1.520$
Nacional	—	1.615$	1.680$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	180$
Aguas Lisboa 1934 1. p.	183$	182$	—
Aguas Lisboa 1936 1.p.	182$	181$	183$
Cimentos Leiria 1.p....	—	532$	535$
Crédito Predial port....	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup	312$	312$	313$
Alto Alentejo cupão ...	585$	584$	585$
Industrial Aliança	385$	380$	390$
Portugal e Colónias ...	273$	273$	274$
Nac. de Navegação 1.p.	1.379$	1.378$	1.380$
Colonial de Navegação	—	1.660$	1.700$
Portuguesa de Pesca 1.p.	—	950$	960$
Portuguesa Tabacos cup.	536$	535$	536$
Tabacos Portugal cupão	600$	598$	600$
União Eléctrica Port.ª	—	—	598$
Cassequel	1.185$	1.185$	1.187$
Agricola das Neves ...	933$	931$	935$
Agricultura Colonial ...	635$	635$	644$
Açucar de Angola ...	2.739$	2.736$	2.740$
Buzi...	229$	229$	229$
Ilha do Principe	—	810$	845$
Zambézia 1 de 25. ...	151$	151$	152$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	110$	109$	—
C. P. 6 %	—	116$	123$
C. P. 6 % Beira Baixa	140$	138$	145$
União Eléctrica 4 1/2...	—	104$	—

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

TERRENO

Vendo b. talhão. Estrada do Guincho—Marinha Cascais. Optima situação, 50 metros frente p. estrada, água canalizada—preço, 60$00 m. quadrado. Inf. R. Augusta, 176, 2.º, esq. T. 21805.

"Edições da Renascença Grafica"

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES... ... ... 8$00

RUA DA ROSA, 57, 2.º

A situação

dos refugiados
vai ser tratada
por um organismo
da O. N. U.

NOVA YORK, 11—Quando o Conselho Economico e Social das Nações Unidas se reunir esta tarde, o primeiro assunto a tratar serão as propostas para acelerar as disposições internacionais do auxilio aos refugiados, em todo o mundo.

Espera-se que a sessão dure, pelo menos, duas semanas. Na ausencia de sir Ramassami Mudaliar, India, presidente do Conselho, ocupará a presidencia o dr. Andrija Stamper, Jugoslavia.

Na primeira reunião do Conselho, Trygve Lie, secretario geral das Nações Unidas, recomendará a nomeação imediata duma comissão interina para preparar as organizações internacionais propostas para os refugiados. Pedirá ao Conselho que dê á comissão interina plenos poderes para coordenar a politica e actividade dos vários organismos que já tratam do assunto dos refugiados e contratar pessoal para a proposta Organização Internacional dos Refugiados.

Também pedirá ao Conselho para conceder á Comissão interina fundos que lhe permitam iniciar sem demora o seu trabalho. O orçamento provisório para a I. R. O. é calculado em 250 milhões de dolares.

O unico assunto da agenda que poderá causar séria discussão politica é a proposta do Governo jugoslavo para o conselho pedir aos Estados Unidos que restituam 171 vapores, rebocadores, barcaças e outras embarcações jugoslavas, que se diz estarem detidas no Danubio superior pelo governo militar dos Estados Unidos, depois de terem sido recebidas dos alemães.—R.

Assaltos de piratas
nas Ilhas Celebes

MACASSAR (Ilhas Celebes), 11—Desenvolveu-se a acção da pirataria ao largo das costas das ilhas Celebes, com uma extraordinária violencia, segundo anuncia hoje a agencia noticiosa holandesa. Bandos armados, tripulando grandes paraus—embarcações do Oriente—atacaram aldeias de pescadores nas pequenas ilhas ao largo da costa Sul da ilha principal do arquipélago das Celebes. Foram assassinados o inspector da Policia e o administrador civil holandês do distrito de Macassar. Foram também assassinados vários chineses no interior das ilhas. A agencia noticiosa holandesa acrescentou que os piratas incendiaram um cinema, várias fábricas de tecidos e armazens.—(Reuter).

Política francesa

PARIS, 11.—A União Degaulista, recentemente organizada, dirigida pelo antigo ministro René Capitant, publicou hoje um comunicado dizendo que o projecto de constituição apresentado pelo general De Gaulle em Bayeux, «é o unico capaz de garantir a Republica e salvaguardar o poderio e a grandeza da França, e que esse projecto teria a aprovação da maior parte dos franceses». O comunicado dirige um apelo a todos os partidos politicos representados na Assembleia Constituinte, para que se reunam para aprovar o projecto da constituição do general De Gaulle.—(R.).

O INCIDENTE COM OS AVIÕES
norte-americanos abatidos na Jugoslávia

WASHINGTON, 11 — Os Estados Unidos entregaram á Jugoslávia uma conta de indemnização de três a quatro mil dolares pelas cinco vidas americanas e perda dos aviões abatidos o mês passado, sobre o território jugoslavo.—(U. P.).

O rei Jorge da Grécia, no edificio da embaixada grega em Londres, recebendo do sr. Palliz, ministro das Informações do Governo de Atenas, o relato sobre os resultados do plebiscito

O Conselho de Segurança
estabeleceu o princípio
de admitir a presença
de delegados dos países
que não fazem parte da O. N. U.

(Serviço especial da Reuter, para o «Diario de Lisboa», por Cooke Lake)

NOVA YORK, 11.—Depois de uma hora de viva discussão, o Conselho de Segurança estabeleceu a doutrina de que um Estado estranho á Organização das Nações Unidas pode fazer-se representar perante esse Conselho «a fim de fazer declarações sobre factos», apresentando mesmo qualquer acusação ou fazendo a defesa própria. O Conselho de Segurança decidiu que, embora a Carta das Nações Unidas não permita que qualquer delegado de um país estranho á O. N. U. tome parte nas discussões, a Albania pudesse fazer-se ouvir perante ele.

O delegado russo, Gromyko, sugeriu que a frase de um dos artigos da Carta «outras pessoas»—na secção relativa a provas a coligir pelo Secretariado—permitia tomar essa decisão.

A intervenção do representante albanês

O representante da Albania, coronel Tuk Jakova, falando na sua própria lingua, classificou de «absurdas» as acusações feitas pelo representante da Grécia, de que se praticavam actos de terrorismo e incitamento dos albaneses, e iniciou um terrivel ataque aos gregos, que classificou de barbaros, acusando-os de massacres em grande escala, de pilhagens e de outros actos condenáveis á face das leis das Nações.

Depois de escutado o discurso do coronel Jakova, o Conselho de Segurança recomeçou o debate, não sem ter primeiro permitido que o representante da Grécia, o embaixador Dendramis, se levantasse para rejeitar as acusações de Jakova, que, segundo ele, não tinham o minimo fundamento e para declarar que a Grécia não tinha reclamações territoriais a apresentar contra a Albania, a não ser a referente ao Norte do Epiro e que foi submetida á Conferência de Paris, dentro das normas habituais.

Seguidamente, os delegados da América do Norte e da Austrália declararam que Manuilsky e a Ucrania denunciaram factos sem fundamento, não apresentando nas suas alegações nada que seja substancial e que a queixa não era feita nos termos exigidos pela Carta das Nações Unidas, isto é, «de boa fé».

O representante dos Estados Unidos declarou considerar meros exageros, completamente infundados, as acusações de que a eleição geral na Grécia fora falsificada, que os gregos ameaçavam a paz mundial, mantendo tecnicamente um estado de guerra com a Albania ou apresentando a sua reclamação histórica ao Norte do Epiro. Disse também que a acusação da vaga de terrorismo que segundo o delegado da Ucrania fora lançada por «extremistas monárquicos» de facto era um mito.

A interrupção do debate

Paul Hasluer disse que a Austrália conhecia alguma coisa a respeito da Grécia. As unicas tropas que lutaram na defesa da liberdade da Grécia, enquanto o resto do Mundo olhava de braços cruzados para aquilo que se passava, foram as da Grã-Bretanha, da Austrália e da Nova Zelandia. A Austrália considera que todas estas violentas acusações contra a Grécia não se baseiam em factos. São apresentadas como um simples meio de propaganda, dentro dum programa estabelecido e que não se fundamenta nas realidades. O delegado australiano declarou que o seu governo actua sempre obedecendo ao princípio da lei inglesa, segundo a qual o acusado pode requerer que as acusações sejam consideradas nulas com o fundamento de que são «frívolas e vexatórias». E' isto precisamente o que se passa em relação ás acusações apresentadas pelo delegado da Ucrania. Se o Conselho de Segurança pretende não expor qualquer dos paises da Organização das Nações Unidas á calunia e aos ataques incorrectos, deve considerar sériamente o presente caso e riscá-lo do programa dos trabalhos.

Subitamente o presidente Lange interrompeu a reunião, apesar de conhecer a possibilidade de Gromyko falar acerca dos «reaccionários ocidentais», de «monopólios capitalistas» ou, mesmo, dos «reaccionários do Sul do Pacifico, satélites dos da Europa».

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO
A REVISTA DAS PESSOAS DE BOM GOSTO
///
A REVISTA DAS PESSOAS CULTAS
///
A REVISTA DAS PESSOAS QUE DESEJAM ESTAR EM DIA NA LITERATURA, NAS ARTES, E NAS CIÊNCIAS
///
A VENDA EM TODO O PAÍS
///
UM MÊS DE LEITURA POR 5$00!

CHAMPAGNE
MONOPOLE
Da casa Heidsieck & C.ª—Reims. Representantes em Portugal.
UCILA—Av. Duque d'Avila, 26-B Telef. 41324

O rei Jorge
estará na Grécia
em 1 de Outubro
para inaugurar
a sessão parlamentar

LONDRES, 11—Rádio Atenas anunciou que o rei Jorge II da Grécia inaugurará no dia 1 de Outubro próximo a sessão do Parlamento, na capital grega.—(United Press).

Jorge II deve chegar a Atenas no dia 21 ou 22 deste mês

LONDRES, 11—Depois de uma série de adiamentos, o primeiro-ministro da Grécia, Constantin Tsaldaris, partiu hoje para Londres no comboio «Flecha de Oiro». Acompanhava Tsaldaris apenas uma pessoa, o seu secretário parlamentar, Drossos. Assistiram á partida 12 individualidades gregas e entre elas encontravam-se o embaixador da Grécia em Londres, Agnideas, o diplomata Monstries, e representantes de várias organizações gregas. Espera-se que Tsaldaris tome parte nos trabalhos da conferencia de Paris até 16 ou 17 de Setembro e regresse então a Atenas, a fim de preparar a recepção ao rei Jorge II, que é ali esperado no dia 21 ou 22 de Setembro.—(Reuter).

A situação no Norte da Grécia

ATENAS, 11.—As autoridades gregas informam que os bandos armados estão a intensificar a sua acção na Grécia, principalmente no Norte da Tessália, onde assaltam, saqueiam e incendeiam, assassinando muitas vezes os proprietários que resistem.

Nos ultimos 13 dias, os referidos bandos armados gregos colocaram minas nos caminhos da região do Norte da Tessália. Registaram-se já ali 20 mortes, entre as quais dois cidadãos ingleses.

As autoridades militares gregas estão a tomar rápidas providências para terminar com a nefasta acção dos bandos armados.—(U. P.).

Sacerdotes julgados
na Jugoslávia
por crimes de guerra

BELGRADO, 11.—Anuncia-se que 12 padres católicos e frades, incluindo Ivan Shalich, secretário particular do arcebispo de Zagreb, monsenhor Stepinac, figuram entre os 18 individuos acusados de terem cometido crimes de guerra e exercido actividades subversivas, os quais começaram a ser julgados em Zagreb pelo Supremo Tribunal de Estado da Croácia.

Os referidos 12 sacerdotes são acusados de ter cometido uma longa lista de crimes, incluindo os de pertencerem á Ustashi, nacionalistas croátas fanáticos, e de desenvolverem uma actividade subversiva nos campos de prisioneiros durante a guerra. São, também, acusados de continuar a actividade da Ustashi na Jugoslávia depois de terminada a guerra.—(U. P.).

O primeiro ministro egipcio
vai a Rhodes avistar-se com o rei

CAIRO, 11—O primeiro-ministro do Egipto, Sidky Pashá, parte hoje ao meio dia, num avião especial, para a ilha de Rhodes, ao largo da costa da Turquia, a fim de conferenciar com o rei Faruk e discutir a remodelação do seu Gabinete e «outros assuntos».—R.

NO ESTORIL :
VISITE A
Palhota do Mário
CASA DE CHÁ-RESTAURANTE
QUARTOS
AVENIDA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS